

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

CAROLINA KAUTZMANN

**O USO DA INTERNET PELOS ESTUDANTES DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PARA A REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES ACADÊMICAS**

**Porto Alegre
2004**

CAROLINA KAUTZMANN

**O USO DA INTERNET PELOS ESTUDANTES DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PARA A REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES ACADÊMICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia,
Departamento de Ciências da Informação, Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para
aprovação na disciplina BIB03037 – Trabalho de
Conclusão de Curso.

Orientadora: Profa. Ms. Ana Maria Mielniczuk de Moura

**Porto Alegre
2004**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitora: Profa. Dra. Wrana Maria Panizzi

Vice-Reitor : Prof. Dr. José Carlos Ferraz Hennemann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora : Profa. Dra. Márcia B. Machado

Vice-Diretor: Prof. Ricardo S. da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Valdir José Morigi

Chefe Substituta: Profa. Itália Maria Falceta da Silveira

K21c Kautzmann, Carolina

O uso da Internet pelos estudantes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para a realização de suas atividades acadêmicas / Carolina Kautzmann; orientação de Ana Maria Mielniczuk de Moura. -- Porto Alegre, 2004.

86 fl.

1. Comportamento de busca 2. Internet 3. Alunos de Biblioteconomia I. Título II. Moura, Ana Maria Mielniczuk de.

Departamento de Ciências da Informação

Rua: Ramiro Barcelos, 2705

CEP: 90035-007

Tel.: (51) 3316 5146

Fax: (51) 3316 5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Profa. Ana Maria Mielniczuk de Moura por seu grande auxílio e orientação na elaboração deste trabalho.

Aos amigos Éder Gulart Monteiro, Carla Terezinha Flores Torres, Patrícia Redel Nunes Teixeira, Denise Lima Correa e Raquel Kunzendorff que me acompanharam em mais esta jornada. A amizade de vocês me incentiva a prosseguir em frente.

Aos bibliotecários, professores, amigos, colegas de faculdade e trabalho pelas trocas de informações.

Ao Diego pela paciência, amor e incentivo.

À minha irmã Fernanda pelas horas que se dispôs a ouvir minhas idéias, ler meu trabalho e revisá-lo. Sua colaboração foi muito importante para o desenvolvimento e conclusão do mesmo.

À minha irmã Aline que me faz acreditar que a vida deve ser vista de uma maneira mais leve e alegre.

Aos meus pais, Dirceu e Rejane, pelas lições de vida, pela educação proporcionada e pelo total incentivo em mais este desafio.

A todos o meu muito obrigada.

Estamos vivendo, certamente, num mundo de profundas e célebres mudanças paradigmáticas nos campos científico, tecnológico, político e social. E neste mutável mundo de hoje, em que tudo acontece com uma rapidez incrível, só resta mesmo uma saída, tanto para as organizações como para os indivíduos – ousar/ mudar [. . .]

(Muller, 1995, p. 42)

RESUMO

Analisa como os estudantes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) usam a Internet para a realização de suas atividades acadêmicas. Utiliza-se uma abordagem quantitativa para análise dos dados, os quais foram coletados através de um questionário enviado por *e-mail* aos alunos matriculados nas duas últimas etapas do Curso. Constata-se que todos os estudantes participantes do estudo utilizam a Internet para a realização de seus trabalhos acadêmicos e que a maioria costuma acessar a rede de seu trabalho/estágio. A maioria dos alunos utiliza a rede semanalmente e a considera muito relevante na busca por informação. Os serviços propiciados pela Internet são muito utilizados, principalmente as ferramentas de busca e o correio eletrônico, o que não ocorre com as listas de discussão e as salas de bate-papo. Das ferramentas de busca, as mais citadas foram o motor de busca Google, o diretório Yahoo e o motor de busca AltaVista. As bases de dados mais mencionadas foram as que se encontram na Biblioteca Virtual da UFRGS e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRGS. Ciência da Informação e Transinformação foram os periódicos *on-line* mais lembrados pelos discentes. Catálogos de bibliotecas e *sites* indicados por professores e/ou colegas foram outras fontes lembradas. Em relação à forma como buscam informação nessas ferramentas, a maioria utiliza os termos específicos, os termos em português, inglês e outros idiomas, tanto a busca simples como a avançada e os operadores booleanos. Dos critérios adotados para avaliar a informação recuperada na Internet, a maioria dos acadêmicos confere a autoria, as fontes consultadas e a atualidade. Vantagens, desvantagens, motivos que levam os estudantes a realizar buscas na Internet e o grau de satisfação com os resultados obtidos também são abordados neste estudo.

Palavras-chave: Comportamento de busca; Internet; Alunos de Biblioteconomia.

ABSTRACT

This work analyzes how Library Science students of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) use the internet to perform their academic tasks. Quantitative approach was used to analyze data, which was collected through a questionnaire sent by e-mail to Library Science students enrolled in the latter stages of the course. It was observed that all students who took part in this study use the internet to do their academic tasks and most of them use the net from their work environment. Most of the students use the net weekly and think it is very relevant to search information. The services offered through the internet are widely used, such as search tools and electronic mail, except newsgroups and chat rooms. Among the search tools, the most cited ones were Google, the Yahoo directory and search engine AltaVista. The most cited databases were UFRGS Virtual Library and UFRGS Digital Library of Theses and Dissertations. *Ciência da Informação* and *Transinformação* were the on-line periodicals best remembered by the students. Library catalogs and internet sites pointed out by teachers and classmates were also mentioned as information sources. Concerning the way the information is searched in these tools, most of the students use narrow terms in Portuguese, English and other languages through basic and advanced search with Boolean operators. Among the criteria used to evaluate retrieved information on the internet, most students check the authorship, the sources used and its up to date status. Advantages, disadvantages, reasons that lead students to search on the internet and the level of satisfaction with the retrieved results are also outlined in this study.

Keywords: Search behavior, Internet, Library Science students.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Capacidade de Leitura em Língua Estrangeira.....	46
Gráfico 2 – Locais de Acesso.....	48
Gráfico 3 – Motivos para Realizar Buscas na Internet	50
Gráfico 4 – Frequência de Utilização da Internet	51
Gráfico 5 – Relevância da Internet na Busca e Localização de Informações.....	51
Gráfico 6 – Nível de Conhecimento em Relação à Internet.....	52
Gráfico 7 – Ferramentas de Busca Mais Utilizadas.....	55
Gráfico 8 – Periódicos Eletrônicos e Frequência de Utilização	57
Gráfico 9 – Bases de Dados <i>On-line</i> e Frequência de Utilização.....	58
Gráfico 10 – Outras Fontes Mais Utilizadas	59
Gráfico 11 - Forma de Realização das Buscas	61
Gráfico 12 – Nível de Satisfação com os Resultados Obtidos na Internet	65
Gráfico 13 - Vantagens no Uso da Internet	66
Gráfico 14 – Desvantagens no Uso da Internet.....	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Frequência de Utilização dos Serviços e Recursos Propiciados pela Internet	53
Quadro 2 – Critérios de Avaliação da Informação Recuperada na Internet	63

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Questão da Pesquisa	12
1.2	Objetivos	13
1.2.1	Objetivo Geral	13
1.2.2	Objetivos Específicos	13
1.3	Definição dos Termos	14
2	CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	16
2.1	Formação do Profissional da Informação	16
2.1.1	Breve Histórico do Curso de Biblioteconomia no Brasil	17
2.1.2	O Profissional da Informação Hoje	19
2.1.3	O Curso de Biblioteconomia da UFRGS	20
2.2	A Internet	22
2.2.1	Breve Histórico da Internet	23
2.2.2	Principais Recursos e Serviços Oferecidos pela Internet	24
2.2.2.1	Correio Eletrônico	25
2.2.2.2	Listas de Discussão	25
2.2.2.3	Sala de Bate-papo	26
2.2.2.4	Ferramentas de Busca	26
2.3	Comportamento de Usuários na Busca de Informação na Internet	32
2.4	Crerios para Avaliação da Informação Recuperada na Internet	35
2.4.1	Autoridade	36
2.4.2	Conteúdo	37
3	METODOLOGIA	40
3.1	Método Adotado	40

3.2	Técnicas Utilizadas.....	40
3.3	Sujeitos Investigados no Estudo	41
3.4	Instrumento de Coleta de Dados.....	41
3.5	Pré-Teste	42
3.6	Coleta de Dados.....	43
3.7	Tratamento dos Dados Coletados.....	43
3.8	Limitações do Estudo	44
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	45
4.1	Perfil dos Participantes do Estudo	45
4.2	Compreensão de Línguas Estrangeiras em Nível de Leitura.....	46
4.3	Utilização da Internet.....	47
4.4	Motivos que Levam os Estudantes a Usar a Internet	49
4.5	Freqüência e Relevância da Utilização da Internet	51
4.6	Nível de Conhecimento em Relação à Internet	52
4.7	Caracterização das Buscas na Internet	53
4.7.1	Uso dos Recursos e Serviços Propiciados pela Internet.....	53
4.7.2	Uso das Ferramentas de Busca.....	54
4.7.3	Uso de Periódicos Eletrônicos	55
4.7.4	Uso das Bases de Dados <i>On-line</i>	57
4.7.5	Uso de Outras Fontes	59
4.7.6	Forma de Realização de Buscas na Internet	60
4.8	CrITÉrios Utilizados para Avaliar a Informação Recuperada na Internet	62
4.9	Satisfação com os Resultados Obtidos na Internet	64
4.10	Vantagens e Desvantagens no Uso da Internet	65
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	69
5.1	Conclusões	69
5.2	Recomendações	74
	REFERÊNCIAS.....	76
	APÊNDICE - Questionário Enviado aos Estudantes de Biblioteconomia	82

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo visa, dentro das limitações de um trabalho de graduação, analisar como estudantes de Biblioteconomia usam a Internet para realização de suas atividades acadêmicas.

Atualmente, no que diz respeito ao acesso a informação, vivemos em um mundo praticamente sem barreiras, onde as informações são recebidas e repassadas em uma alta velocidade devido às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Dentre essas tecnologias está a Internet, uma fonte única de recuperação de informação, que a cada dia é mais adotada pelas pessoas em seus ambientes de estudo, trabalho e lazer. Nas bibliotecas essa realidade não é diferente. A Internet passou a ter um papel fundamental como veículo de comunicação e transmissão de informação, e seus administradores, os bibliotecários, devem estar aptos a trabalhar com essa tecnologia e saber tirar proveito de todos os seus recursos, a fim de dinamizar todo o trabalho da biblioteca e atender satisfatoriamente seus usuários.

Para filtrar as informações dispersas na Internet, o bibliotecário precisa conhecer o funcionamento dessa rede, seus recursos, vantagens e desvantagens de seu uso, de forma que tal conhecimento possa ser aplicado com o objetivo de

otimizar a prática profissional deste bibliotecário. A busca de tal conhecimento deve iniciar já na graduação, com o acadêmico indo além do que a Universidade oferece.

Estudantes de Biblioteconomia precisam aprender todas as técnicas biblioteconômicas e as ferramentas para seu trabalho. Mas, acima de tudo, precisam ser curiosos. Curiosos para buscar novas ferramentas, novos recursos, novas fontes de informação que os auxiliem a sanar tanto suas necessidades informacionais quanto as dos usuários da unidade na qual irão atuar.

Partindo-se deste contexto, constatou-se a necessidade de verificar como os alunos de Biblioteconomia, futuros profissionais bibliotecários, realizam suas buscas de informações na Internet para fins de suas pesquisas acadêmicas. Pensa-se que para um futuro profissional da informação esta habilidade deva fazer parte da sua formação, de modo que no futuro tenha condições de auxiliar os usuários no processo de busca de informação.

O assunto foi escolhido, também, pelo fato da autora do trabalho já ter realizado um estudo semelhante para a disciplina Estudos de Usuário, o que a motivou a aprofundar este tema. Além dos motivos já expostos, existe o interesse em verificar a preparação do aluno para o mercado de trabalho, no que tange à utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, já que atualmente saber utilizá-las é requisito básico para entrar e continuar no mercado de trabalho.

1.1 Questão da Pesquisa

Tendo em vista as colocações feitas anteriormente, identifica-se como problema da pesquisa a seguinte questão: como os estudantes do Curso de

Biblioteconomia utilizam a Internet para a realização de suas atividades acadêmicas?

1.2 Objetivos

Com base na questão da pesquisa, identifica-se a seguir os objetivos do estudo.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o uso da Internet pelos estudantes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na realização de suas atividades acadêmicas.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar os motivos que levam os alunos a realizar buscas de informação na Internet;
- b) identificar as vantagens e desvantagens encontradas pelos alunos de Biblioteconomia na utilização da Internet para a realização de atividades acadêmicas;

- c) identificar quais as fontes de informação disponíveis na Internet são utilizadas pelos alunos durante a busca de informação para fins de estudo e pesquisa;
- d) verificar o grau de satisfação dos alunos com os resultados obtidos através das fontes utilizadas;
- e) verificar quais os critérios de avaliação da informação recuperada na Internet são utilizados pelos alunos.

1.3 Definição dos Termos

Os termos a seguir, para este estudo, terão os seguintes significados:

- a) busca de Informação: é o processo através do qual pode-se satisfazer uma necessidade de informação, utilizando-se as mais diversas fontes de informação. Pode ser realizada diretamente pelo usuário ou através de centros de informação ou intermediários. O processo possui as seguintes fases: representação da informação mediante um conjunto de frases; seleção dos termos mais significativos com eliminação de ambigüidades e redundâncias; escolha do tipo de fonte mais idônea para obter a informação desejada e seleção dos recursos disponíveis no âmbito documental em que o usuário se encontra (CORDÓN GARCÍA, 1998);
- b) recursos disponibilizados pela Internet: foram considerados recursos da Internet as ferramentas de busca (Google, AltaVista, Yahoo, entre

outros), o correio eletrônico, as listas de discussões e as salas de bate-papo;

- c) desvantagens no uso da Internet: desvantagens encontradas no uso da Internet para a realização de atividades acadêmicas, tais como: excesso de informação disponível na rede; dificuldade para selecionar e avaliar as informações disponíveis; dificuldade na utilização da rede; existência de informações de baixa qualidade; conexão lenta, entre outras;
- d) vantagens no uso da Internet: vantagens encontradas no uso da Internet para a realização das atividades acadêmicas, tais como: possibilidade de acesso a pessoas e instituições geograficamente afastadas; comodidade no acesso às informações; atualidade das informações; grande quantidade de informações disponíveis; acesso disponível em tempo integral; intercâmbio com grupos de discussão; acesso remoto a fontes de informações; comunicação via correio eletrônico com colegas e professores, entre outras;
- e) Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs): combinação de processamento eletrônico de dados e telecomunicação, em especial a Internet.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, são abordados temas que darão um embasamento geral ao trabalho, como a formação do profissional da informação, histórico e currículo dos Cursos de Biblioteconomia no Brasil, o profissional da informação hoje, o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, breve histórico da Internet, principais recursos e serviços oferecidos pela rede, comportamento de usuários na busca de informação e critérios de avaliação da informação recuperada na rede.

2.1 Formação do Profissional da Informação

Para que se possa abordar a formação do Profissional da Informação, especificamente a formação do Bibliotecário, é necessário revisar a história e o currículo do Curso de Biblioteconomia no Brasil.

2.1.1 Breve Histórico do Curso de Biblioteconomia no Brasil

A partir dos trabalhos de Santos (1998), Mueller (1985), Castro (2000, 2002) e Guimarães (1997) foi possível elaborar um breve histórico dos Cursos de Biblioteconomia no Brasil.

O primeiro curso de Biblioteconomia no país foi criado em 1911 pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BN) e tinha como objetivo formar um profissional com o perfil de um erudito-guardião, de formação humanista, ligado à cultura e às artes, sob forte influência francesa da École de Chartres. As disciplinas correspondiam às seções da BN, como Paleografia, Numismática, Diplomática e Iconografia. O curso vinha suprir as deficiências internas da BN, sem perspectiva de atender necessidades alheias a essa instituição.

Os dois cursos posteriores, instalados em São Paulo - um no Instituto Mackenzie (1929) e outro na Prefeitura Municipal de São Paulo (1936) - voltavam-se para a formação do bibliotecário técnico, sob nítida influência norte-americana. O currículo centrava-se em disciplinas ligadas às atividades de tratamento e organização de documentos, como Catalogação e Classificação.

Com a transferência do Curso da Prefeitura Municipal para a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (1940) e com a reforma do Curso da BN, que passou a capacitar profissionais para qualquer tipo de biblioteca e não mais para suprir necessidades da própria instituição, alterações significativas ocorreram nos currículos dos Cursos de Biblioteconomia. A ênfase curricular, que se deslocou da preparação humanista para a de ordem técnica na BN, consolidou no Brasil o modelo pragmático americano.

Já na década de 60 ocorreu o reconhecimento oficial da profissão em nível superior, com o estabelecimento de uma legislação profissional e a criação de órgãos de classe.

Vários outros cursos foram criados e os conteúdos ministrados variavam de curso para curso com maior ou menor grau de disciplinas técnicas. Para tentar corrigir esta questão, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), criada em 1959, conseguiu que em 1962 o Conselho Federal de Educação publicasse o Parecer n. 326, o qual fixou o currículo mínimo e determinou a duração dos cursos de Biblioteconomia brasileiros. O currículo mínimo compreendia as seguintes disciplinas: História do Livro, História da Literatura, História da Arte, Introdução aos Estudos Históricos, Evolução do Pensamento Filosófico e Científico, Organização e Administração de Bibliotecas, Catalogação e Classificação, Bibliografia e Referência, Documentação e Paleografia.

Em 1982 ocorreu a reformulação do Currículo Mínimo dos cursos de Biblioteconomia por pressão dos professores e da classe bibliotecária que estavam insatisfeitos com o Currículo Mínimo de 1962, pois o mesmo não correspondia às expectativas dos profissionais e às exigências dos avanços tecnológicos, sociais e educacionais da época. Este novo Currículo Mínimo procurou estabelecer um equilíbrio entre a concepção mais humanista da escola francesa (centrada em matérias como Paleografia, Diplomática, Numismática, Iconografia, História da Arte, História do Livro, Línguas, etc.) e a concepção mais técnica de orientação norte-americana (centrada em matérias como Catalogação, Classificação, Bibliografia, Referência e Organização de Bibliotecas).

A partir do início da década de 90, uma nova tendência surgiu em relação à questão curricular da área, mais focalizada no perfil do profissional a ser formado.

Em 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9394/96), que trouxe uma concepção curricular mais flexível, voltada para as diferentes realidades do país e com maior foco nas competências e habilidades esperadas do egresso.

Estas mudanças curriculares vieram ao encontro do perfil necessário atualmente ao profissional da informação, conforme aprofundaremos a seguir.

2.1.2 O Profissional da Informação Hoje

Com o advento da informática as mudanças acontecem com uma maior velocidade e afetam todos os campos da vida, tanto pessoal como profissional. Para os profissionais da informação, dentre eles o bibliotecário, as mudanças estão afetando de maneira mais complexa seus tradicionais modelos de trabalho, isto porque o objeto de trabalho destes profissionais é a informação, que vem sofrendo grandes influências das tecnologias de informação, modificando seu formato, seu suporte, seu processamento e disseminação, assim como influenciando na forma de mediação entre o bibliotecário e o usuário (VALENTIM, 2000).

Segundo Rodrigues (2002, p. 90)

os Cursos de Graduação estão buscando, através de novas propostas curriculares, um perfil profissional de natureza mais interdisciplinar que possa dar conta de uma realidade heterogênea, em um tempo de rápidas, constantes e profundas mudanças, com um aparato tecnológico constantemente em aperfeiçoamento e com usuários cada vez mais exigentes.

Atualmente o usuário da informação pode buscar e recuperar, por si só, informações disponibilizadas na Internet, o que o torna auto-suficiente. Porém “cabe ao bibliotecário perceber claramente seu papel de processador e filtrador da

informação e utilizá-lo de forma coerente e eficiente [. . .]” (VALENTIM, 2000) de forma a auxiliar o usuário neste processo.

As tecnologias de informação devem ser consideradas ferramentas básicas de trabalho para qualquer tipo de unidade de informação, uma vez que o processamento, o gerenciamento, a recuperação e disseminação da informação, através destas tecnologias, são mais eficientes e eficazes (VALENTIM, 2000). Partindo-se dessa colocação, fica claro o papel fundamental dos cursos formadores em Biblioteconomia de também possibilitar ao futuro profissional conhecer e utilizar tipos de tecnologias com as quais possa vir a se deparar no mercado de trabalho.

Também é importante a atualização constante do profissional da informação pois, segundo Santos (2002, p. 114), “a formação que os profissionais recebem tende a tornar-se obsoleta no período de três a cinco anos, [. . .] especialmente nas áreas relacionadas com a utilização das tecnologias [. . .]”.

Para o terceiro milênio o profissional da informação deverá ser mais observador, empreendedor, atuante, flexível, dinâmico, ousado, integrador, pró-ativo e principalmente mais voltado para o futuro. A formação, portanto, deve estar voltada para a obtenção de um profissional que atenda essas características (VALENTIM, 2000).

2.1.3 O Curso de Biblioteconomia da UFRGS

O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi criado em 1947 e disponibiliza, anualmente, 70 vagas preenchidas pelos candidatos aprovados no concurso Vestibular. Está estruturado em 8 semestres e

tem como objetivo formar profissionais capazes de interpretar as necessidades de informação de diferentes públicos, orientando-os na busca de respostas que atendam a suas expectativas, através da organização estratégica das informações.

O currículo do curso, composto de disciplinas obrigatórias e disciplinas eletivas, conforme o Currículo 2000 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2000), está apoiado em quatro grandes áreas, a saber:

- a) Fundamentos das Ciências da Informação - tem o objetivo de oferecer os conteúdos básicos necessários à compreensão dos aspectos teórico-metodológicos que regem as Ciências da Informação, bem como os conhecimentos provenientes das áreas correlatas, necessários ao entendimento dos fenômenos sociais e das técnicas envolvidas no processo de transferência da informação;
- b) Organização e Tratamento da Informação – tem como objetivo oferecer uma visão integrada, partindo do princípio de que a Indexação envolve os processos de Representação Temática e Representação Descritiva;
- c) Recursos e Serviços de Informação – tem como objetivo estudar as questões relativas à interação entre usuários e bibliotecários, técnicas de atendimento as suas demandas informacionais além de metodologias para a sua educação, enquanto usuários de sistemas de informação;
- d) Gestão de Sistemas de Informação – tem como objetivo contribuir para a formação de um profissional pró-ativo, capaz de exercer todas as funções gerenciais em busca da eficácia enquanto gestor de organizações públicas ou privadas, bem como profissional autônomo.

Além destas quatro grandes áreas, no currículo do curso de Biblioteconomia da UFRGS estão previstos ainda o Estágio Curricular Obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), disciplinas criadas após o currículo 2000.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação deve permear todas estas áreas, porém algumas disciplinas aprofundam especificamente o uso das tecnologias aplicadas às unidades e serviços de informação, através das redes, bancos e bases de dados. Levando-se em conta que os alunos, sujeitos deste estudo, encontram-se em fase final de curso, considera-se que já cursaram as disciplinas pertencentes a estas grandes áreas. Dessa forma, observa-se a importância em verificar como os mesmos usam a Internet como fonte de informação para elaborar seus trabalhos acadêmicos.

2.2 A Internet

Embora o assunto Internet esteja amplamente disseminado pela literatura científica e pelos veículos de comunicação (jornais, revistas, televisão e a própria rede), faz-se necessário abordar este assunto para melhor compreensão do estudo proposto. Neste tópico serão abordados o histórico da Internet e os recursos que a rede oferece aos seus usuários.

2.2.1 Breve Histórico da Internet

A partir dos trabalhos de Cendón (2000), Rozados (2000), Damski e Valente (1995), Miravalls (1997), Cronin e McKim (1999) e Castells (1999) foi elaborado um breve histórico da Internet.

Os primeiros indícios da Internet surgiram há mais de quarenta anos, durante o período da Guerra Fria. O Departamento de Defesa dos EUA criou a Advanced Research Projects Agency (ARPA) que desenvolveu, em 1969, a rede denominada ARPANET (Advanced Research Projects Agency Network) visando garantir a comunicação entre computadores em caso de ataques nucleares. Com base na tecnologia de comunicação da troca de pacotes, o sistema tornava a rede independente de centros de comando e controle, para que a mensagem procurasse suas próprias rotas ao longo da mesma, sendo remontada para voltar a ter sentido coerente em qualquer ponto. Esta rede ligou inicialmente quatro pontos dentro dos Estados Unidos (Universidade da Califórnia em Los Angeles, Stanford Research Institute, Universidade da Califórnia em Santa Bárbara e Universidade de Utah).

Até o final da década de 80, a Internet era utilizada principalmente pela comunidade acadêmica, não sendo permitido seu uso para fins comerciais. A partir de 1987, com a liberação da rede para uso comercial, e a partir de 1989, com a criação da *World Wide Web* (WWW), um sistema global para documentos multimídia, ocorreu um aumento significativo do número de usuários e computadores conectados, fazendo da Internet a maior rede de computadores do mundo.

Segundo dados informados pela International Telecommunications Union (UTI), divulgados na Conferência de Comércio e Desenvolvimento das Nações Unidas (UNCTAD) em 20 de novembro de 2003, o Brasil tenha 14 milhões de

pessoas com acesso a Internet. (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2003).

A rede tornou-se uma ferramenta fundamental para busca, localização e obtenção de informação, constituindo, como afirma Miravalls (1997, p.14), “o meio de comunicação mais poderoso do final do milênio, no qual qualquer ser humano pode modificar seus conhecimentos, paixões ou inquietudes e buscar respostas para suas necessidades específicas”.

2.2.2 Principais Recursos e Serviços Oferecidos pela Internet

A Internet disponibiliza para seus usuários vários recursos e serviços para acesso e disseminação da informação, tais como correio eletrônico, *Telnet*, *File Transfer Protocol* (FTP), *Gopher*, *World Wide Web* (WWW), lista de discussão, grupo de discussão, sala de bate-papo, *Finger*, *Wide Area Information Server* (WAIS) e ferramentas de busca.

Porém, dentre estes recursos e serviços, optou-se em dar maior ênfase ao correio eletrônico, às listas de discussão, às salas de bate-papo e às ferramentas de busca por tratar-se dos serviços mais difundidos na rede e, portanto, serem abordados neste estudo através do instrumento de coleta de dados.

2.2.2.1 *Correio Eletrônico*

Basicamente, é a ferramenta que permite a troca de mensagens (textos, imagens, programas) entre usuários da Internet, como pessoas, instituições, empresas. Uma das grandes vantagens do correio eletrônico é a rapidez com que as mensagens são enviadas e recebidas em comparação ao correio tradicional.

No meio acadêmico, pode ser usado também como facilitador na elaboração de trabalhos em colaboração (duplas, grupos, entre outros), uma vez que os documentos recebidos via correio eletrônico podem ser abertos, gravados e alterados no computador do usuário. É considerado um dos serviços mais utilizados na Internet.

2.2.2.2 *Listas de Discussão*

O correio eletrônico possibilita a formação de listas de discussão, que são comunidades formalizadas de usuários de correio eletrônico que discutem sobre um tema. As mensagens são enviadas para os participantes da lista que podem responder ou simplesmente acompanhar a discussão.

No meio acadêmico podem ser utilizadas para aprofundar e discutir temas abordados em sala de aula, ou assuntos relacionados à profissão, entre outros.

2.2.2.3 Sala de Bate-papo

Também conhecida como *chat-room* ou simplesmente *chat*. É um serviço de comunicação interativa e em tempo real entre dois ou mais usuários da Internet.

No meio acadêmico é utilizada nos encontros síncronos (ao mesmo tempo) das disciplinas ministradas à distância, permitindo que alunos e professores tragam sugestões e comentários sobre o tema tratado na disciplina.

2.2.2.4 Ferramentas de Busca

As ferramentas de busca são programas projetados para a recuperação de documentos na Internet que utilizam bases de dados com informações a respeito de páginas e/ou *sites* disponíveis e que retornam aos usuários os endereços das páginas encontradas, segundo as estratégias de busca e os critérios adotados na recuperação (BUENO; VIDOTTI, 2000).

As ferramentas de busca podem ser classificadas em três tipos básicos: os diretórios, os motores de busca e os metamotores ou multibuscadores.

Os diretórios foram a primeira solução proposta para organizar e localizar os recursos da Internet. Organizam os *sites* que compõem sua base de dados hierarquicamente em categorias e em subcategorias. São ferramentas genéricas, destinadas a um público variado, e procuram incluir tópicos que são de interesse amplo. Os *sites* coletados, na maioria das vezes, passam pela seleção dos editores que tomam conhecimento através de sugestões de usuários, de pesquisas na

própria rede ou ainda pelo uso de robôs para coletar novos URLs (CENDÓN, 2001, p. 40). Além das características já citadas, os diretórios podem variar quanto:

- a) aos princípios de organização – a maioria dos diretórios utiliza listas hierárquicas de assunto enquanto outros, esquemas tradicionais de classificação (CDU ou CDD);
- b) à forma de descrição dos recursos – a maioria fornece o título e um breve resumo de até 30 palavras, e outros fornecem uma descrição detalhada dos recursos podendo incluir críticas e avaliações dos mesmos;
- c) aos assuntos cobertos – nem todos os diretórios são genéricos, alguns cobrem áreas específicas, chamados de diretórios temáticos ou especializados.

Como exemplos de diretórios pode-se citar Yahoo (<http://www.yahoo.com.br>), Cadê (<http://www.cade.com.br>) e Surf (<http://www.surf.com.br>).

“Os motores de busca surgiram quando o número de recursos na Internet adquiriu proporções tais que impediam a sua coleta por meios manuais e a busca através da navegação” (CENDÓN, 2001, p. 41). A base de dados dos motores de busca é criada por programas automáticos chamados robôs que percorrem a rede incessantemente, rastreando o maior número possível de páginas. Os documentos encontrados pelos robôs são encaminhados aos indexadores que extraem a informação (URLs ou endereço, títulos, resumos, tamanho e palavras contidas nos documentos) das páginas HTML e as armazenam em uma base de dados.

Ao contrário dos diretórios, os motores de busca não organizam hierarquicamente as páginas que colecionam e também se preocupam menos com a

seletividade e mais com a abrangência de suas bases de dados. Por apresentarem bases extremamente grandes, os motores de busca permitem aos usuários localizar itens através de palavras-chave ou, dependendo do motor, também através de linguagem natural. Normalmente os resultados encontrados são ordenados de maneira que os mais relevantes apareçam em primeiro lugar na lista de resultados.

Os motores de busca diferem entre si quanto:

- a) ao tamanho da base de dados – medido geralmente pelo número de URLs que contém. Os motores maiores tendem a cobrir mais a Internet e por isso geralmente são mais usados pelos usuários da rede;
- b) aos critérios para indexação – geralmente são criados índices utilizados para dinamizar a busca de informações. A maioria dos motores de busca inclui cada palavra do texto visível das páginas, enquanto que alguns extraem apenas o URL, palavras que ocorrem com frequência, ou palavras e frases mais importantes no título, nos cabeçalhos ou nas primeiras linhas, ou ainda acrescentam termos que contêm informações importantes e úteis, mas que não estão no texto visível;
- c) aos critérios para inclusão de páginas – alguns motores procuram incluir todas ou a maioria das páginas de cada *site* visitado, enquanto outros incluem apenas a *homepage* e algumas páginas principais. Além dos documentos HTML, também são coletados em alguns motores imagens, vídeos, gráficos, arquivos PDF ou ASCII e ainda mensagens em grupos de discussão, *sites* FTP, menus de *gophers* e outros recursos;

- d) à freqüência de atualização dos dados – os motores de busca procuram atualizar seus índices (incluir, alterar ou deletar URLs) pelo menos uma vez ao mês, mas isso pode variar, pois cada robô tem sua própria estratégia e tecnologia para manter-se atualizado. Também diferem quanto ao tempo necessário para que a página coletada pelos robôs seja adicionada ao índice;
- e) às interfaces e recursos para busca – geralmente os motores fornecem dois modos de busca: a simples, para usuários leigos, e a avançada, para usuários mais experientes. Na busca simples os operadores booleanos são automaticamente colocados entre os termos de busca, já na busca avançada são oferecidos recursos mais complexos, como a opção de escolha por data, domínio, idioma, tipos de arquivos (PDF, PPT). Também podem oferecer recursos como o truncamento, busca por frase, busca por proximidade de palavras, busca por campo, entre outros;
- f) aos critérios de ordenação dos resultados – devido à grande quantidade de informações recuperadas, a maioria dos motores de busca utiliza algoritmos de ordenação de resultados com o objetivo de mostrar os itens mais relevantes por primeiro. Entre os critérios mais utilizados pode-se citar a localização e freqüência de ocorrência das palavras em uma página, o número de termos da consulta que estão presentes na página e a proximidade em que os termos se encontram, o número total de vezes que uma palavra ocorre na base de dados, popularidade dos links, entre outros.

Como exemplos de motores de busca pode-se citar Google (<http://www.google.com.br>), AltaVista (<http://www.altavista.com.br>), Lycos (<http://www.lycos.com>) e Excite (<http://www.excite.com>).

A partir das colocações feitas anteriormente, entende-se que os diretórios são mais apropriados para buscas por tópicos que sejam de interesse para um grande número de pessoas ou tópicos amplos. Já os motores de busca permitem a localização de qualquer informação, mas existe grande possibilidade de se obter menor precisão nos resultados da busca, uma vez que estes apresentam bases de dados maiores que as dos diretórios. Cabe ressaltar ainda que, quanto à indexação das páginas coletadas nos diretórios, esse processo é realizado por pessoas, o que atribui maior qualidade na informação disponibilizada.

Os metamotores ou multibuscadores possibilitam a execução de uma mesma busca em mais de uma ferramenta (motores ou diretórios) ao mesmo tempo, exibindo todos os resultados encontrados em uma lista. Não possuem uma base de dados própria, utilizando os dados de outras ferramentas de busca (CENDÓN, 2001, p. 47). Podem apresentar diferenças quanto:

- a) à interface de pesquisa e aos motores utilizados – geralmente os metamotores fazem a busca em 6 a 10 ferramentas enquanto outros oferecem um número maior de opções. Alguns apresentam as ferramentas utilizadas nas buscas e permitem ao usuário selecionar em quais deseja pesquisar, enquanto que outros não permitem este tipo de seleção e muitas vezes nem indicam em quais ferramentas é feita a busca;
- b) ao processamento da consulta – a maioria permite a formulação de uma expressão de busca em uma sintaxe semelhante à usada pela

maioria das ferramentas e permite o uso de operadores booleanos; alguns traduzem as consultas para a linguagem utilizada pelas ferramentas;

- c) ao tempo de resposta à consulta e ao modo como os resultados são apresentados – alguns metmotores permitem que o usuário defina um tempo limite de espera pelos resultados e permitem também estabelecer o número de resultados a serem apresentados para cada ferramenta pesquisada. Quanto à forma de apresentação dos resultados, normalmente são agrupados e trazidos seqüencialmente, enquanto que outros são ordenados por relevância excluindo-se os resultados duplicados.

Segundo Cendón (2001, p. 48) os metmotores são indicados nos casos em que não se encontram muitos resultados quando a pesquisa é realizada em uma só ferramenta, e também em buscas simples onde se utilizam termos únicos que não requeiram maiores sofisticções. Alguns exemplos de metmotores: MetaMiner (<http://miner.bol.com.br>), Copernic (<http://www.copernic.com>) e MetaCrawler (<http://www.metacrawler.com>).

Dependendo da ferramenta de busca utilizada, o número e a qualidade das informações recuperadas pode variar enormemente, uma vez que cada ferramenta possui suas particularidades. Cabe ao usuário da rede conhecer essas diferenças e optar pela ferramenta que melhor atenda suas necessidades informacionais.

2.3 Comportamento de Usuários na Busca de Informação na Internet

Para se conhecer os usuários de um sistema de informação e suas necessidades específicas, faz-se imperativo a realização de Estudos de Usuários. Sanz Casado (1994) define como usuários os indivíduos que necessitam informação para desenvolver suas atividades. Estudos de usuários permitem de uma maneira geral verificar o uso de recursos de informação; identificar o comportamento e hábitos dos usuários quanto ao uso e busca da informação; identificar perfis de interesse; identificar o uso das fontes de informação; identificar os fatores motivacionais que interferem na busca e uso da informação; identificar as necessidades de qualificação profissional de uma determinada categoria; identificar os fatores que determinam o uso e o não-uso das fontes de informação e determinar o nível/grau de satisfação dos usuários (CURTY, 2000, p. 4).

Estudos de usuários são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação. Através destes estudos verifica-se por que, como e para quais fins os indivíduos usam informação, e quais os fatores que afetam tal uso (FIGUEIREDO, 1994).

Já Sanz Casado (1994, p. 31) define estudos de usuários como o conjunto de estudos que tratam de analisar qualitativa e quantitativamente os hábitos de informação dos usuários, mediante aplicação de diferentes métodos, entre eles os matemáticos, para seu consumo de informação.

Estes estudos tiveram início a partir da década de 40 e os primeiros grupos de usuários estudados foram os engenheiros e os cientistas das Ciências Exatas. Na realização destes estudos, utilizavam-se, basicamente, questionários e entrevistas como método para coleta de dados. O objetivo era coletar dados

quantitativos que traduzissem os hábitos de obtenção de informação por parte da comunidade científica.

A partir de 1965, técnicas mais sofisticadas foram empregadas para estudar aspectos particulares do comportamento dos usuários, tais como análise de citação, verificação de compilações estatísticas e uso de coleções (FIGUEIREDO, 1994). A partir desses estudos, começou-se a adquirir um conhecimento mais profundo de como a informação é obtida e utilizada.

Na década de 70, usuários de outras áreas do conhecimento começaram a ser estudados, como a área de Ciências Sociais e Humanidades. Também começou-se a utilizar o estudo sociológico com o objetivo de analisar a transmissão informal da informação. Ainda nessa época apareceram os primeiros trabalhos no Brasil. A partir de 80, os estudos foram voltados à avaliação de satisfação e desempenho.

Há dois tipos de abordagens para os estudos de usuários: abordagem tradicional e abordagem alternativa. Na abordagem tradicional os estudos são direcionados sob a ótica do sistema de informação ou biblioteca, dirigidos ao conteúdo ou à tecnologia. O usuário é visto apenas como o informante, não sendo em nenhum momento o objeto do estudo (FERREIRA, 1996).

Já a abordagem alternativa é direcionada para o usuário, estudando suas características e perspectivas individuais. Caracteriza-se por observar o ser humano como sendo construtivo e ativo; considerar o indivíduo como sendo orientado situacionalmente; visualizar holisticamente as experiências do indivíduo; focalizar os aspectos cognitivos envolvidos; analisar sistematicamente a individualidade das pessoas; e empregar maior orientação qualitativa (FERREIRA, 1996).

Ferreira (1996) afirma que se compreendermos o comportamento de busca de informação de um grupo mais profundamente, poderemos auxiliar e capacitar os sistemas de informação para melhor servir às necessidades de seus usuários e, desta forma, aumentar a eficiência dos indivíduos nos meios pessoal, social e profissional.

À medida que o uso da Internet se expande para todos os setores da sociedade, o número de estudos envolvendo usuários da rede aumenta. Restringindo-se aos trabalhos brasileiros, pode-se mencionar os trabalhos de Catarino (1999), Faqueti e Ohira (2000), Stumpf (1997), Cerezer (2003), destacados a seguir.

Faqueti e Ohira (2000) investigaram o uso da Internet como instrumento de apoio educacional aos professores do Colégio Agrícola de Camboriú (SC). O estudo conclui que os docentes utilizam a Internet de forma cautelosa e estão interessados em conhecer a rede através de pesquisas pessoais e da busca de recursos informacionais que respaldem os conteúdos das disciplinas ministradas.

Catarino (1999) realizou uma pesquisa de avaliação do uso das redes eletrônicas na comunidade docente universitária da Universidade Estadual de Londrina (UEL), a partir da caracterização da rede do *campus*, dos serviços disponibilizados para acesso às redes eletrônicas e do perfil dos usuários. Constatou que os docentes usuários das redes eletrônicas na UEL estão dispersos em todas as áreas do conhecimento, porém o grupo de Exatas é o mais significativo. Também observou o uso limitado dos recursos disponíveis na Internet, resumindo-se ao uso do correio eletrônico e da *Web*.

Stumpf (1997) investigou o uso da Internet entre os pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e revelou que o uso e a importância atribuída à rede diferem conforme a área de atuação do pesquisador.

Entre os trabalhos envolvendo estudantes universitários pode-se citar o de Cerezer (2003) que investigou o comportamento de busca de informação na Internet realizado pelos alunos da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre. Este estudo constatou que os principais motivos que levam o estudante a realizar buscas na Internet são a facilidade, a atualidade e a rapidez. Também observou que os periódicos eletrônicos são as fontes mais utilizadas pelos alunos de medicina na busca de informações na Internet.

2.4 Critérios para Avaliação da Informação Recuperada na Internet

Com o frenético crescimento e evolução da Internet, mais e mais informações são inseridas e disponibilizadas na rede, e a cada dia que passa cresce o número de pessoas que utilizam-na para recuperar informações tanto para seus estudos como para trabalho e lazer.

Quanto à qualidade das informações disponibilizadas na Internet, esta varia de excelente a muito ruim. Existem informações que passam por processos de avaliações, filtros e revisões, enquanto que outras são disponibilizadas sem nenhum tipo de controle de qualidade. Assim sendo, cabe aos usuários empregar critérios para avaliar a qualidade das informações disponibilizadas na rede.

Na literatura existente sobre critérios de avaliação de informações na Internet, são abordados critérios relacionados com a qualidade da informação

(autoridade e conteúdo) e critérios relacionados com a qualidade do *site* (estrutura, facilidade de acesso, uso, navegação, entre outros). Neste trabalho, serão abordados apenas os critérios relacionados com a qualidade da informação, excluindo-se os critérios relacionados com a qualidade do *site*.

Segundo Salvador Oliván, Angós Ullate e Fernandez Ruiz (1999) critérios de avaliação relacionados com a qualidade da informação são difíceis de serem analisados por incluírem aspectos subjetivos que variam de usuário para usuário. Uma mesma informação pode ser considerada útil por um usuário e irrelevante por outro. Tal avaliação irá depender de quem julga a informação e da finalidade da mesma para esta pessoa.

Partindo-se dos trabalhos de Salvador Oliván, Angós Ullate e Fernandez Ruiz (1999), Tomaél *et al* (1999), Tomaél *et al* (2001) e Tate e Alexander (1996), foi gerada uma compilação de critérios para avaliação da qualidade das informações disponibilizadas na Internet. Estes critérios podem ser divididos em dois aspectos distintos: quanto à autoridade (responsável pela informação) e quanto ao próprio conteúdo da informação.

2.4.1 Autoridade

Está relacionado com a autoria ou responsabilidade intelectual de uma informação disponibilizada na rede. Os seguintes critérios devem ser observados para identificar e avaliar a autoridade de uma informação veiculada através da Internet:

- a) identificação do autor – o autor deve estar claramente identificado, seja ele um indivíduo ou uma organização. Uma informação na qual não haja identificação do autor não é confiável e não deve ser utilizada, já que sua credibilidade não pode ser verificada.
- b) credenciais – além da identificação, outro critério fundamental para dar credibilidade a informação na Internet é a autoridade do autor para escrever sobre o tema. Tal característica pode ser verificada através da afiliação do autor, suas qualificações, sua experiência e seu currículo profissional.
- c) informações para contato – através de informações para contato (como *e-mail*, fax, telefone) é possível solicitar informações adicionais sobre o autor e/ou o trabalho do mesmo.
- d) tipo de organização – é importante identificar e classificar o tipo de organização a qual o site pertence: educativa, comercial ou governamental. Isto pode ser verificado através de seu domínio: .edu, .com, .gov, .org, .net, entre outros.

2.4.2 Conteúdo

Está relacionado com o conteúdo propriamente dito da informação veiculada na rede. Os autores citam os seguintes critérios pertinentes ao conteúdo que devem ser observados para avaliar a qualidade da informação:

- a) atualidade – este aspecto é considerado um dos mais importantes a ser verificado. Devem ser observadas datas que indiquem quando foi

escrita a informação, quando foi disponibilizada na Internet e quando foi revisada pela última vez. Tal aspecto tem grande valor quando a informação refere-se a dados estatísticos, econômicos, entre outros.

- b) objetivos e público-alvo – refere-se ao propósito, à missão do site e a quem se destina a informação veiculada (acadêmico, científico, técnico, entre outros).
- c) precisão – neste aspecto deve ser observado a validade da informação, isto é, se é precisa e exata. Para isto, utiliza-se o processo de revisão semelhante ao que ocorre com os recursos impressos.
- d) cobertura – refere-se ao nível de profundidade e exaustividade com que o tema é tratado. Isto pode ser observado comparando-se *sites* que tratem do mesmo tema.
- e) originalidade – deve-se observar se a informação disponibilizada é original ou apenas remete para outros *links*. Caso a informação não seja original, esta condição deve estar claramente identificada e as informações do autor do conteúdo original devem estar indicadas. Também é necessário verificar se existe bibliografia que dê suporte às informações disponibilizadas. Esta indicação é muito útil para que se possa verificar fatos listados e atribuir maior credibilidade à informação.
- f) ortografia e gramática – neste item deve-se observar se existem erros gramaticais, de ortografia ou de digitação nas informações disponibilizadas. Estes erros indicam falta de controle de qualidade e podem afetar a precisão da informação.

- g) validade – deve ser observado se há indicação da metodologia e das fontes de dados utilizadas para obter a informação. Este aspecto é muito importante em investigações, onde o método científico utilizado tem grande importância.
- h) relevância e pertinência – o quanto a informação disponibilizada corresponde às necessidades do usuário. Este item é totalmente subjetivo e depende exclusivamente do usuário daquela informação.
- i) metadados – neste contexto, refere-se à informação da informação, isto é, informações que permitem conhecer o conteúdo sem ler o documento todo (resumos, sumários, glossários, tabelas, entre outros).
Através destes dados é possível observar de uma maneira rápida se a informação disponibilizada é útil e de qualidade.

Para Salvador Oliván, Angós Ullate e Fernandez Ruiz (1999) poucas fontes de informação vão satisfazer todos os critérios de qualidade, porém aplicar estes critérios será útil para distinguir a informação de alta qualidade da de baixa qualidade.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, descreve-se o tipo de estudo realizado, os métodos empregados, a caracterização dos sujeitos participantes, assim como os procedimentos utilizados nesta investigação.

3.1 Método Adotado

Este estudo é de cunho exploratório e empírico, utilizando-se de uma abordagem quantitativa para análise dos dados obtidos. Para Gil (2002) pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.

3.2 Técnicas Utilizadas

Foi realizada pesquisa de campo junto aos sujeitos da investigação através do envio de um questionário para a coleta de dados. Segundo Lakatos e Marconi (1991) pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir

informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta ou hipótese, que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

3.3 Sujeitos Investigados no Estudo

Os sujeitos investigados neste estudo foram os alunos matriculados no período 2003/02 nas sétima e oitava etapas do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com exceção da investigadora. Optou-se por realizar a investigação com estes alunos, pois os mesmos já estão na fase de conclusão do curso, e têm como objetivo nesta etapa buscar informações para fundamentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e, por conseguinte, já cursaram as disciplinas que dão embasamento para a realização de buscas de informações.

3.4 Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada através de questionário contendo um total de dezenove questões, sendo uma fechada de escolha simples, quatorze fechadas de escolha múltipla, uma aberta de opinião e três de dados do respondente.

Lakatos (1991, p. 201) define questionário como: “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O questionário foi enviado através de correio eletrônico, uma vez que os sujeitos do estudo, por já terem cursado todas as disciplinas obrigatórias e estarem em fase de conclusão do curso, passam a freqüentar a Faculdade apenas esporadicamente.

3.5 Pré-Teste

O Instrumento de coleta de dados foi pré-testado junto a três estudantes de Biblioteconomia (matriculados entre a quinta e sexta etapas do curso) visando validar o mesmo quanto ao conteúdo, quanto à clareza das questões e quanto à objetividade.

O pré-teste de um instrumento de coleta de dados tem por objetivo garantir-lhe validade e precisão. Deve assegurar que o questionário esteja bem elaborado, sobretudo no referente à clareza e precisão dos termos, forma de questões, desmembramento e ordem das questões (GIL, 1999).

A partir das respostas obtidas e dos questionamentos levantados, procedeu-se aos ajustes no instrumento, possibilitando, assim, a eliminação de dúvidas e dificuldades que pudessem surgir quanto à compreensão das questões formuladas.

3.6 Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados foi enviado através de correio eletrônico aos sujeitos da pesquisa, totalizando 51 questionários enviados. Primeiramente foi fornecido um prazo de duas semanas para resposta. Após este prazo, o questionário foi reenviado aos sujeitos que não responderam à primeira solicitação e novo prazo de uma semana foi estipulado para resposta. Após as três semanas, 39 questionários foram respondidos, número que representa 76% do montante esperado.

3.7 Tratamento dos Dados Coletados

Os dados coletados através das questões fechadas foram analisados com base nas respostas dos participantes do estudo e comparadas com os resultados encontrados na literatura em outras investigações. Também foram utilizados gráficos ou tabelas que permitiram uma melhor visualização dos resultados obtidos, sendo apresentados de forma descritiva.

Já para a questão aberta, os dados coletados foram agrupados em categorias, criadas a partir das respostas obtidas. Algumas destas respostas, fornecidas pelos estudantes investigados, foram transcritas de forma a enriquecer a análise.

3.8 Limitações do Estudo

As limitações encontradas para a realização do presente estudo podem ser descritas como a pouca ocorrência de estudos na área, principalmente com estudantes do Curso de Biblioteconomia, e a resistência de alguns sujeitos em responder o instrumento de coleta de dados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo serão apresentados e analisados os dados coletados através do questionário (APÊNDICE) enviado aos sujeitos da pesquisa.

4.1 Perfil dos Participantes do Estudo

Dos 39 alunos que responderam o questionário, 49% cursavam a sétima etapa e 51% cursavam a oitava etapa do Curso de Biblioteconomia, sendo a grande maioria (77%) do sexo feminino.

Quanto à faixa etária, houve um predomínio de alunos com idade entre 20 e 29 anos (67%), seguido por 23% com idades entre 30 e 39 anos e 8% com faixa etária entre 40 e 49 anos. Já estudantes com mais de 50 anos representaram 3% da população pesquisada. Entre os sujeitos investigados, nenhum apresentou idade inferior a 20 anos, o que pode ser explicado pelo fato do presente estudo abordar somente acadêmicos das duas últimas etapas do curso.

4.2 Compreensão de Línguas Estrangeiras em Nível de Leitura

A fim de se conhecer melhor o aluno de Biblioteconomia da UFRGS, questionou-se acerca do conhecimento que os mesmos possuíam, em nível de leitura, de línguas estrangeiras, como inglês, espanhol, francês, italiano, alemão entre outras. O gráfico a seguir demonstra a realidade encontrada.

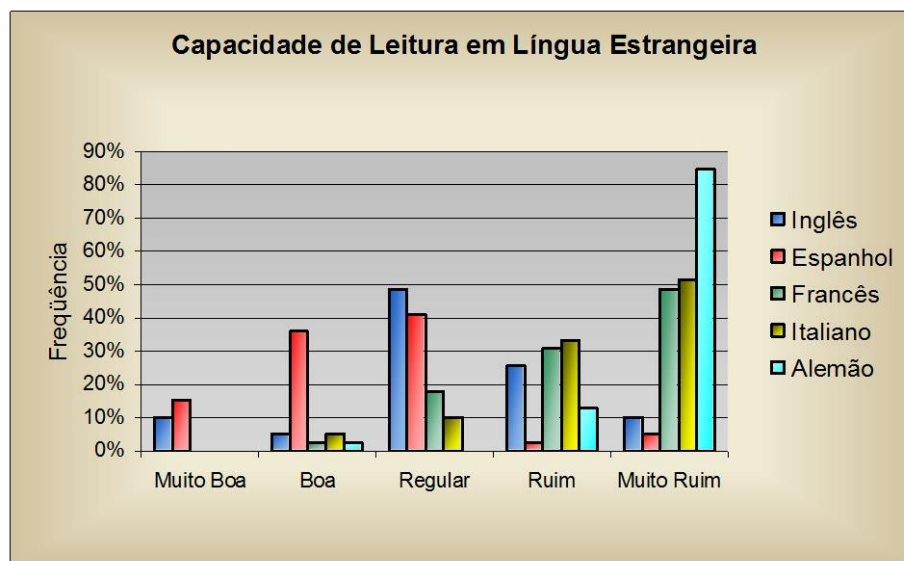


Gráfico 1 – Capacidade de Leitura em Língua Estrangeira

A maioria dos alunos de Biblioteconomia (49%) afirmou ter um conhecimento regular da língua inglesa, enquanto que 26% avaliaram como ruim o nível de leitura neste idioma. Somente 10% afirmaram ler muito bem em inglês.

Em relação à leitura em língua espanhola, 41% dos sujeitos do estudo declararam ter um conhecimento regular do idioma, ao passo que 36% avaliaram como boa sua leitura na língua em questão.

Segundo Almeida (1999) e Passos (2001) mais de 80% dos documentos e das comunicações feitas através da Internet encontram-se no idioma inglês. Já a pesquisa feita pela Telefônica (2002) informa que 68,4% dos conteúdos da Internet

estão em inglês, seguido de 5,9% em japonês, 5,8% em alemão, 3,9% em chinês, 2,9% em francês, 2,4% em espanhol, 1,9% em russo, 1,6% em italiano, 1,4% em português, 1,3% em coreano e 4,5% em outras línguas.

A partir desses dados, nota-se que o idioma predominante é o inglês, com mais da metade dos conteúdos disponibilizados na Internet. O português aparece em nono lugar na pesquisa, o que indica que talvez os alunos de Biblioteconomia estejam deixando de ter acesso a algumas fontes de informações importantes na área e, por conseguinte, deixando de recuperar informações pertinentes aos seus trabalhos acadêmicos pela falta de domínio da língua inglesa.

4.3 Utilização da Internet

Todos os alunos que responderam ao questionário afirmaram utilizar a Internet como suporte para a realização de seus trabalhos acadêmicos, fato que evidencia o quanto a rede está inserida no cotidiano dos estudantes de Biblioteconomia.

Quanto aos locais de acesso, obteve-se um total de 84 respostas, uma vez que a questão era de múltipla escolha. A maioria dos estudantes (84%) indicou o trabalho ou estágio como local de acesso a Internet. A casa foi a segunda opção mais citada com 64%, como ilustra o gráfico a seguir.

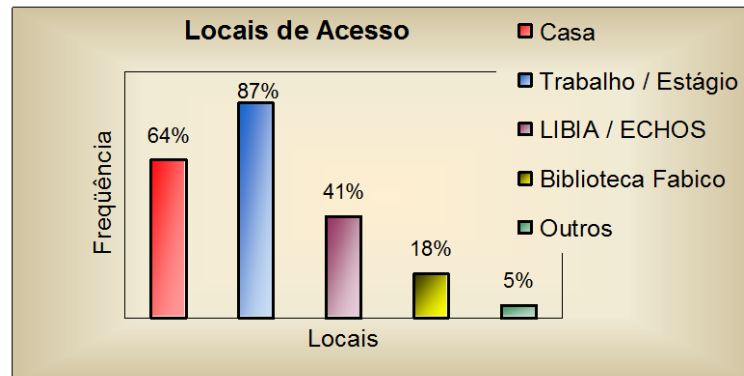


Gráfico 2 – Locais de Acesso

Já na pesquisa realizada por Lima (1998), entre fevereiro e abril de 1998, 52% dos internautas acessavam a Internet de suas casas, seguido de 36% que a utilizavam em seus locais de trabalho. Somente 10% dos internautas acessavam a rede nas suas escolas/universidades e 2% em outros locais.

Comparando-se os dois estudos, verifica-se que os estudantes de Biblioteconomia acessam a Internet mais de seus ambientes de trabalho, enquanto que na pesquisa de Lima (1998) os internautas utilizavam com maior frequência o ambiente doméstico. Também se percebe o pouco uso da rede dentro das escolas/universidades nos dois estudos. Este fato pode estar relacionado à obsolescência dos computadores e a um número insuficiente de equipamentos disponíveis nestes espaços em relação à demanda.

O curso de Biblioteconomia da UFRGS disponibiliza aos seus alunos um Laboratório de Informática (LIBIA) que atende tanto os alunos de Biblioteconomia como também os do curso de Arquivologia, num total de 10 microcomputadores com acesso à rede. Além deste espaço, os alunos também têm acesso a 11 microcomputadores instalados na sala do Grupo de Educação à Distância (ECHOS), equipamentos estes destinados aos estudantes que cursam as disciplinas ministradas à distância. Dos sujeitos investigados, 41% afirmaram acessar a

Internet a partir do LIBIA e/ou do ECHOS para realização de seus trabalhos acadêmicos.

A Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação foi o local menos citado pelos estudantes de Biblioteconomia como ponto de acesso à rede, sendo lembrado por apenas 5% destes. Pode-se explicar este pouco uso da Internet dentro da Biblioteca pelo fato de lá existirem somente dois computadores com acesso à rede. Dentre os outros locais citados foram mencionados a casa de amigos e familiares totalizando 5% das respostas obtidas.

4.4 Motivos que Levam os Estudantes a Usar a Internet

Neste tópico descreve-se os motivos que levam o estudante a buscar informações na Internet. Por tratar-se de uma pergunta aberta obteve-se respostas variadas, as quais foram agrupadas em categorias, dentre as quais as mais citadas foram: a rapidez (17%), a atualidade das informações (14%), a facilidade (10%) e a praticidade (10%). Isso pode ser verificado nas respostas de 5 estudantes:

- a) “o principal motivo que me leva a realizar a busca de informações na internet é a rapidez, na obtenção de resultados, praticidade, principalmente quando estou com pouco tempo de ir à Biblioteca da Faculdade” (ALUNO 18);
- b) “atualidade dos temas, rapidez na localização das informações” (ALUNO 21);
- c) “a rapidez no acesso e a facilidade de poder pesquisar sem sair de casa” (ALUNO 27);

- d) “busco informações mais atualizadas e também rapidez, já que nem sempre é possível ir até uma biblioteca para acessar a informação de que necessito”. (ALUNO 29);
- e) “maior possibilidade de localizar material mais atualizado em relação aos encontrados nas bibliotecas da UFRGS” (ALUNO 17).

No gráfico abaixo pode-se verificar os demais motivos citados pelos alunos para realizar buscas na Internet, como comodidade (8%), quantidade de informações disponíveis (7%), variedade de informações (5%), comunicação com pessoas através do correio eletrônico (3%), especificidade do assunto (2%), acesso a textos integrais (2%), rapidez (17%) e outros (22%).

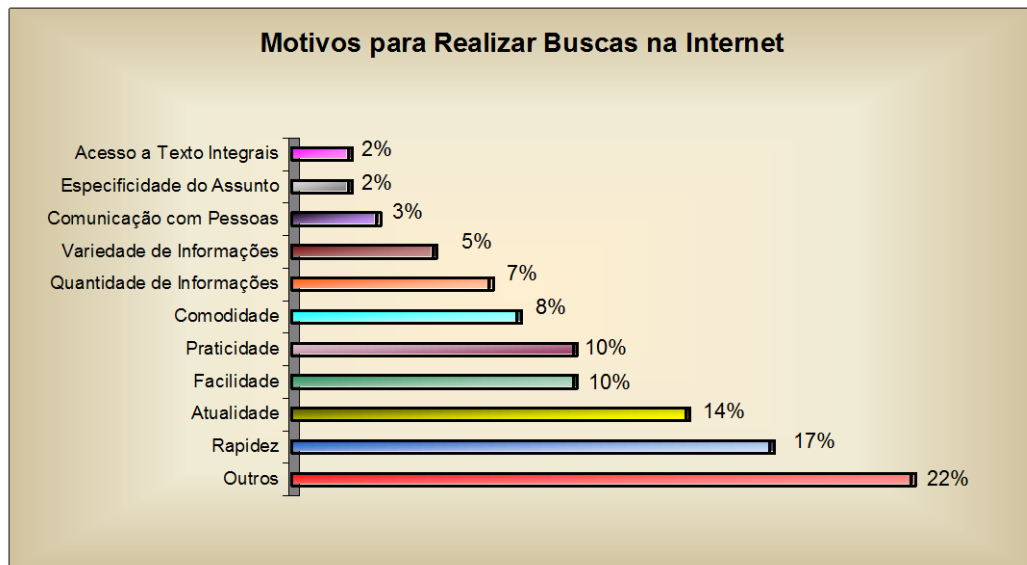


Gráfico 3 – Motivos para Realizar Buscas na Internet

No item “outros” incluem-se: conhecimento de *sites* com informações de qualidade; busca de pontos de vista sobre um assunto; busca de informações de caráter geral (notícias, comentários); informações não encontradas em documentos impressos; trabalhos acadêmicos; curiosidade; informações de utilidade pública; entretenimento.

4.5 Freqüência e Relevância da Utilização da Internet

Quanto à freqüência de utilização da Internet, a maioria dos alunos afirma utilizar a rede semanalmente (54%), enquanto que 38% asseguram que a utilizam diariamente. Mensalmente foi a opção referida por 5%, e eventualmente por apenas 3% da população estudada, como pode ser visualizado no gráfico abaixo.

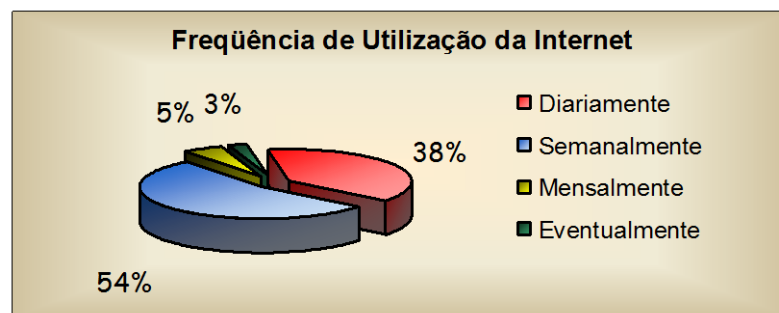


Gráfico 4 – Freqüência de Utilização da Internet

Quanto à relevância da Internet na busca e localização de informações, a maioria dos estudantes (49%) considera a rede muito relevante e 46% relevante. Apenas 5% afirmaram considerar a Internet pouco relevante. O gráfico abaixo demonstra a realidade encontrada.

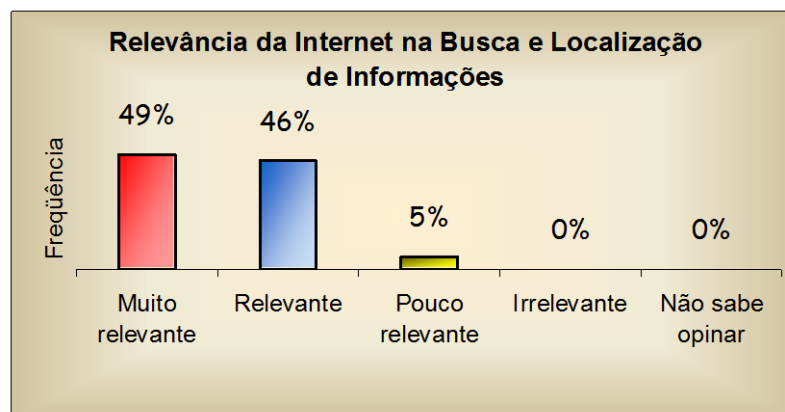


Gráfico 5 – Relevância da Internet na Busca e Localização de Informações

Comparando-se a relevância (Gráfico 5) que os alunos atribuem à Internet com a frequência de utilização da mesma (Gráfico 4), percebe-se a grande difusão da rede e de seus recursos entre os estudantes de Biblioteconomia, e ratifica-se a importância desse recurso no desenvolvimento da vida acadêmica.

4.6 Nível de Conhecimento em Relação à Internet

O gráfico abaixo demonstra o conhecimento que os alunos de Biblioteconomia têm em relação à Internet. Dos estudantes que participaram do estudo, 46% consideraram bom seu conhecimento da rede, seguidos de 36% que consideraram muito bom. Somente 18% afirmaram ter um conhecimento razoável da rede.

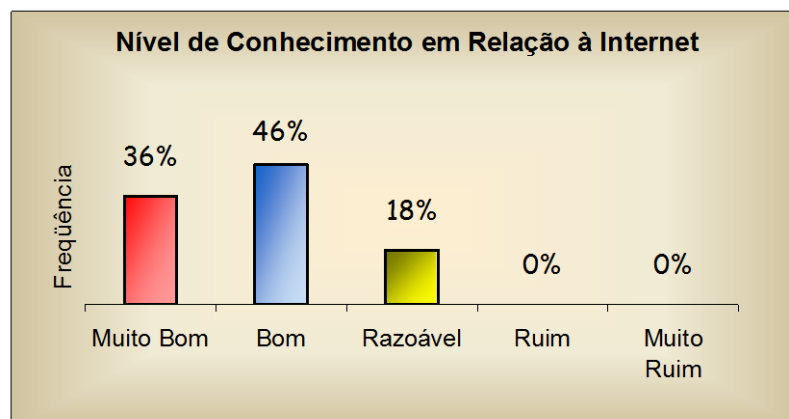


Gráfico 6 – Nível de Conhecimento em Relação à Internet

Comparando-se o conhecimento (Gráfico 6) que os alunos afirmaram possuir da rede com a sua relevância (Gráfico 5), percebe-se que mesmo os alunos que demonstraram não possuir um conhecimento muito bom ou bom da Internet (no caso 18%) destacaram a relevância desse meio de comunicação e recuperação de

informação para a realização de suas atividades acadêmicas, já que apenas 5% dos alunos consideraram a rede pouco relevante.

4.7 Caracterização das Buscas na Internet

Neste tópico serão descritos quais os recursos, ferramentas de busca e fontes disponibilizadas na Internet são mais utilizados pelos acadêmicos, bem como a forma de realizar a busca nos mesmos.

4.7.1 Uso dos Recursos e Serviços Propiciados pela Internet

Quanto aos serviços e recursos propiciados pela Internet, os alunos afirmaram utilizar muito freqüentemente as ferramentas de busca (82%) e o correio eletrônico (64%). Já as listas de discussões são muito freqüentemente utilizadas por 8%, e freqüentemente por apenas 3% dos alunos. As salas de bate-papo não fazem parte do dia-a-dia dos estudantes, pois 67% dos investigados jamais a utilizam, como pode ser verificado no quadro a seguir.

Serviços / Recursos	Muito Freqüentemente	Freqüentemente	Ocasionalmente	Raramente	Jamais	Total
Ferramentas de Busca	82%	18%	0%	0%	0%	100%
Correio Eletrônico	64%	15%	18%	3%	0%	100%
Listas de Discussões	8%	3%	33%	38%	18%	100%
Salas de Bate-papo	0%	2%	0%	31%	67%	100%
Outros	-	-	-	-	-	-

Quadro 1 – Freqüência de Utilização dos Serviços e Recursos Propiciados pela Internet

Resultado semelhante pode ser verificado no trabalho de Faquetti e Ohira (2000), realizado com professores usuários da Internet. Nesse trabalho os recursos mais utilizados foram as ferramentas de busca, com 71%, e o correio eletrônico, com 29,16% das respostas. Também foi verificado que os docentes não utilizam as listas de discussão.

Já nas pesquisas realizadas por Stumpf (1997) e Catarino e Pontes (1999), o correio eletrônico foi o recurso mais utilizado entre os docentes pesquisados. Também nas duas pesquisas verificou-se que não é habitual os pesquisadores participarem de listas de discussão.

Em estudo mais amplo, realizado por Bane e Milheim (1996), com professores de 17 países, verificou-se que o principal uso da Internet é a comunicação entre pessoas via correio eletrônico.

4.7.2 Uso das Ferramentas de Busca

Na questão referente às ferramentas de busca mais utilizadas, obteve-se um total de 75 respostas e o motor de busca Google foi o mais lembrado por 100% dos respondentes. O diretório Yahoo e o motor de busca AltaVista também foram citados por 36% e 21% dos investigados, respectivamente. Além destas, outras ferramentas foram mencionadas, como demonstra o gráfico a seguir.

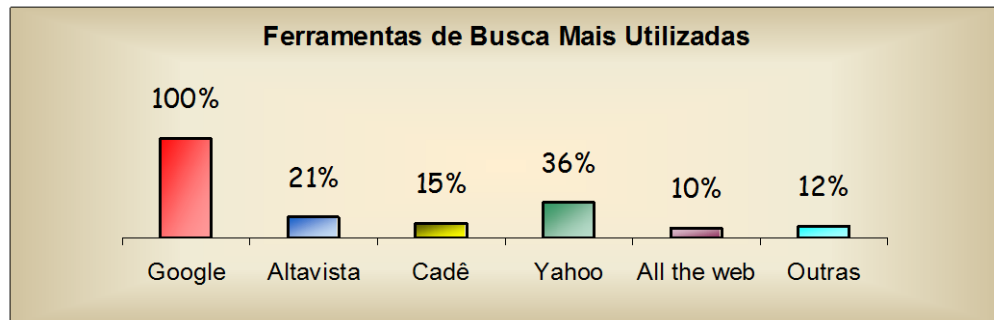


Gráfico 7 – Ferramentas de Busca Mais Utilizadas

O motor de busca Google também foi o mais lembrado no estudo de Cerezer (2003) com alunos da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, obtendo um total de 32% das respostas. Outras ferramentas citadas nessa investigação por ordem de preferência foram: Yahoo (27%), Cadê (25%), AltaVista (9%), Miner (5%) e MSN (2%).

Comparando-se as duas pesquisas percebe-se uma troca de posições entre o motor de busca AltaVista e o diretório Cadê. No estudo com os alunos de Biblioteconomia, o motor de busca AltaVista é mais utilizado do que o diretório Cadê. Já na investigação com os alunos das Ciências Médicas, a situação se inverte.

Dentre as outras ferramentas citadas pelos alunos do curso de Biblioteconomia estão Aonde, Lycos e Miner, com 4% das respostas cada uma.

4.7.3 Uso de Periódicos Eletrônicos

Para Lancaster (1995, p. 520) apud Targino (1999, p. 79)¹ periódicos eletrônicos são periódicos criados para o meio eletrônico e disponíveis somente nesse meio mantendo padrões de revisão crítica, controle de qualidade editorial,

acesso universal e um arquivamento permanente de matérias à semelhança dos periódicos científicos impressos.

Já para Mueller (2000, p. 82) a expressão periódicos eletrônicos designa periódicos aos quais se tem acesso mediante o uso de equipamentos eletrônicos, podendo ser classificados em *on-line* (disponíveis via Internet) ou em CD-ROM (para uso em microcomputadores isolados). Podem apresentar versão eletrônica concomitantemente com a versão tradicional impressa, podendo-se citar como exemplos na área de Ciências da Informação os periódicos Ciência da Informação e Transinformação, ou versão exclusivamente eletrônica, como o periódico Data Grama Zero.

Em relação aos periódicos eletrônicos disponíveis na Internet, o periódico Ciência da Informação *On-line* foi o mais lembrado, sendo utilizado muito freqüentemente por 36% e freqüentemente por 44% dos estudantes de Biblioteconomia. Cabe ressaltar que o periódico Ciência da Informação *On-line* é a versão eletrônica da publicação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), sendo um dos mais importantes periódicos brasileiros na área de Ciência da Informação.

Em segundo lugar, foi citado o periódico Transinformação, utilizado muito freqüentemente por 10% e freqüentemente por 28% dos discentes de Biblioteconomia. O periódico Informação e Sociedade foi o terceiro mais citado sendo muito freqüentemente utilizado por 10% e freqüentemente por 23% dos investigados. Outros periódicos foram citados, conforme demonstra o gráfico a seguir.

¹ LANCASTER, F. W. The evolution of eletronic publishing. **Library Trends**, Champaign, v. 43, n. 4, p. 713-740, spring 1995. Apud TARGINO, 1999, p. 79.

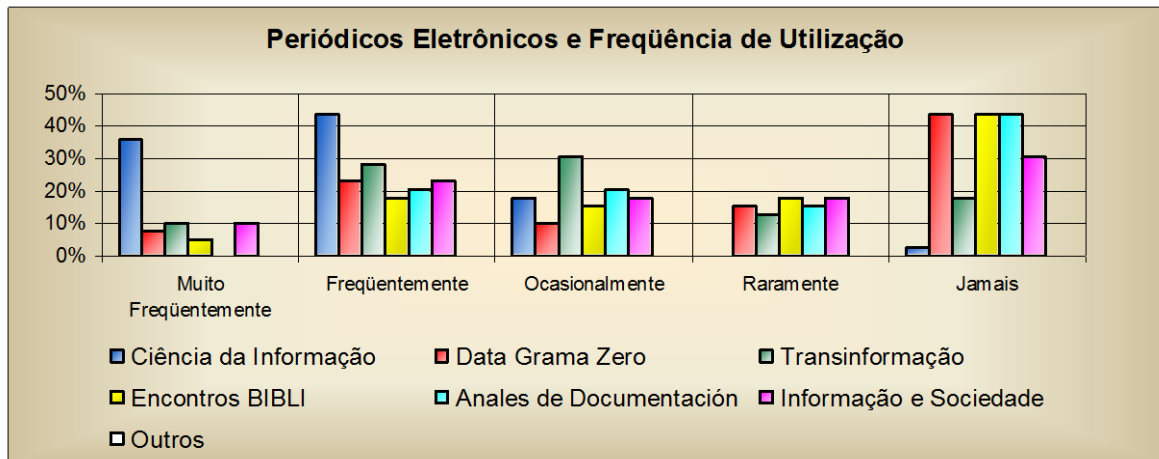


Gráfico 8 – Periódicos Eletrônicos e Frequência de Utilização

Analisando-se os resultados, percebe-se que os periódicos com maior frequência de utilização são os que possuem as duas versões, tanto a impressa como a *on-line*, e que também estão disponíveis no formato impresso na Biblioteca da Faculdade. Um dos prováveis motivos pela pouca utilização dos periódicos disponíveis somente *on-line* é o desconhecimento sobre a existência dos mesmos, como comentou um dos alunos investigados: “não sabia que existia o periódico Data Grama Zero, por isso nunca o consultei” (ALUNO 15).

4.7.4 Uso das Bases de Dados *On-line*

Relativo às bases de dados *on-line* utilizadas, os entrevistados afirmaram utilizar muito frequentemente as bases encontradas na Biblioteca Virtual da UFRGS (28%) e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações também da UFRGS (13%).

A Biblioteca Virtual da UFRGS permite o acesso a diversas bases de dados de várias áreas do conhecimento. O acesso a tais bases se dá através dos

microcomputadores da instituição pelo reconhecimento do IP da máquina ou mediante senha fornecida ao professor.

Diferentemente da Biblioteca Virtual, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRGS pode ser consultada de qualquer microcomputador e não é necessário senha para sua utilização. Tem como objetivo divulgar a produção intelectual discente gerada no âmbito da UFRGS, tornando-a acessível universalmente via Internet. A partir dessa base é possível realizar levantamentos bibliográficos e recuperar teses e/ou dissertações defendidas a partir de 2001.

No gráfico a seguir pode-se verificar as demais bases citadas, como Scielo, LISA, Web of Science e outras. No item “outras” foram citadas a base de Teses e Dissertações da USP e a do CNPQ.

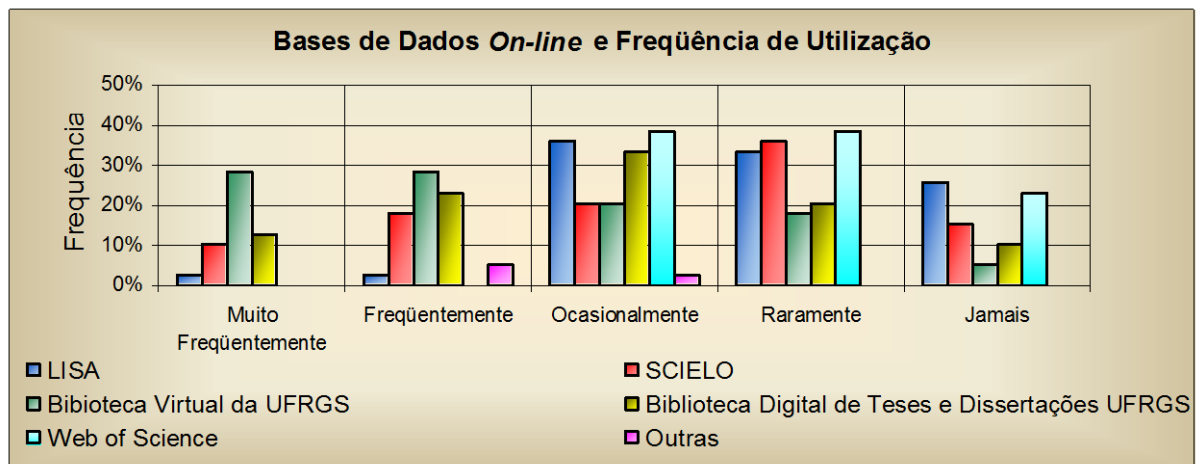


Gráfico 9 – Bases de Dados *On-line* e Frequência de Utilização

Verifica-se que as bases disponíveis no idioma inglês são muito pouco utilizadas, uma vez que a LISA é utilizada muito frequentemente por somente 3% dos alunos, frequentemente por outros 3%, ocasionalmente por 36%, raramente por 33% e jamais por 25% dos sujeitos investigados. Já a base Web of Science, também

em língua inglesa, é usada ocasionalmente por 38%, raramente por 38% e jamais por 24% dos alunos investigados, como observou dois alunos: “só utilizei a base LISA para realizar exercícios práticos em uma disciplina, depois nunca mais a utilizei” (ALUNO 10) e “as únicas vezes que utilizei o Web of Science foi em uma disciplina que demonstrava seu funcionamento” (ALUNO 27).

Uma das principais vantagens das bases *on-line* é que são atualizadas mais freqüentemente do que as versões impressas ou em CD-ROM, o que garante o acesso a informações mais recentes (CENDÓN, 2000, p. 228).

4.7.5 Uso de Outras Fontes

Relativo às outras fontes muito freqüentemente utilizadas pelos alunos, foram citados os catálogos *on-line* de bibliotecas (49%), os *sites* indicados por professores e/ou colegas (28%), o *site* do IBICT (21%) e o Portal de Periódicos Capes (10%). O gráfico a seguir ilustra essa questão.

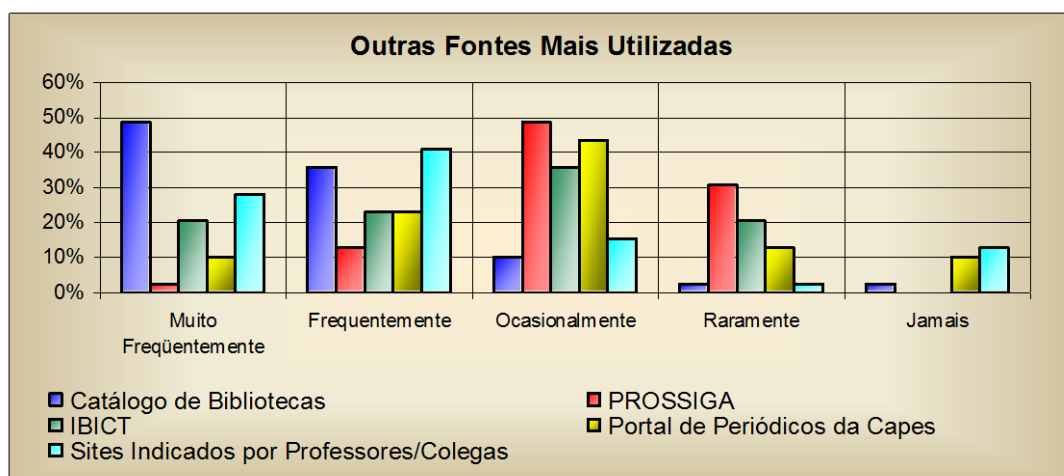


Gráfico 10 – Outras Fontes Mais Utilizadas

O catálogo de uma biblioteca tem como função descrever os itens constantes em seu acervo e indicar sua localização dentro da biblioteca. Segundo Meadows (1999), os catálogos eletrônicos de bibliotecas propiciam aos pesquisadores descobrir um número maior de referências pertinentes, algumas delas de fontes menos conhecidas, do que seria normalmente possível com as buscas manuais. Através dos catálogos de bibliotecas *on-line* é possível obter-se levantamentos organizados por autor, assunto, tipo de documento, data, entre outros.

4.7.6 Forma de Realização de Buscas na Internet

Por ser uma questão de múltipla escolha, obteve-se um total de 158 respostas referentes à forma como os alunos buscam informações na Internet através das ferramentas e fontes citadas anteriormente (ferramentas de busca, catálogos de bibliotecas, bases de dados, etc). Como pode ser visualizado no gráfico a seguir, os alunos de Biblioteconomia utilizam o termo específico (62%) juntamente com os operadores booleanos (62%) como forma de realizar suas buscas na Internet para a realização de seus trabalhos acadêmicos.

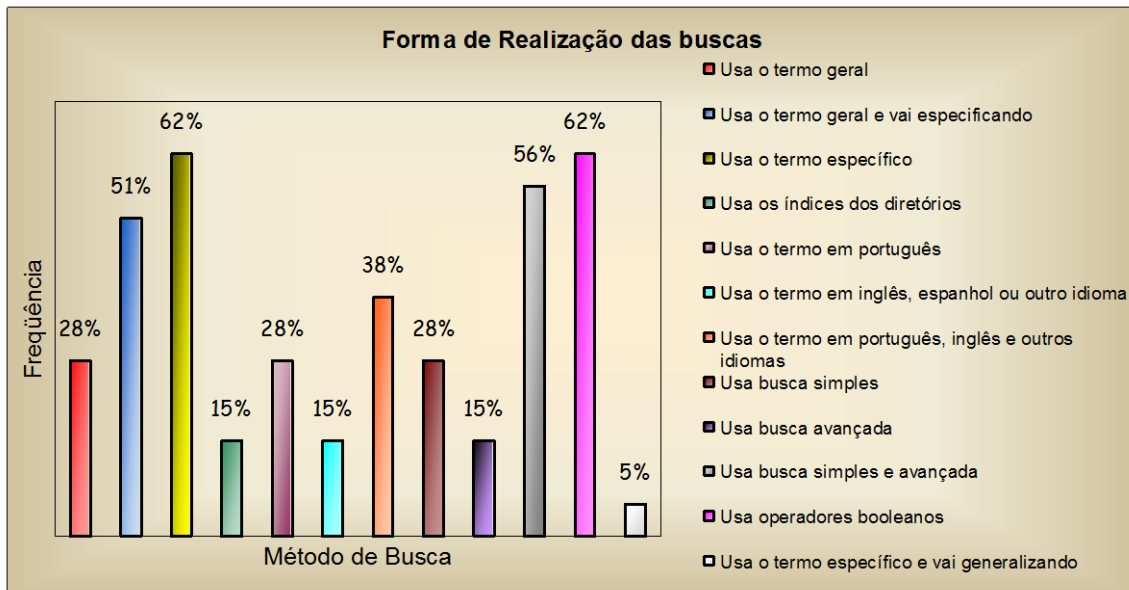


Gráfico 11 - Forma de Realização das Buscas

Na pesquisa realizada por Jansen *et al.* (1998) apud Bernardes (2001)² usando os *logs*³ do mecanismo de busca Excite, foi revelado que 31,46% das consultas realizadas utilizavam dois termos e 30,81% usavam somente um termo. Em relação à construção das consultas, a pesquisa revelou que o uso de operadores booleanos foi baixo, totalizando apenas 10,34% das pesquisas realizadas.

SPINK, BATERMAN e JANSEN (1998) apud Bernardes (2001)⁴ observaram em sua pesquisa que a grande maioria dos usuários tende a empregar estratégias simples de busca. Também relataram que apenas 5,24% das consultas continham operadores booleanos.

² JANSEN, B. J. et al. Searchers, the subject they search, and sufficiency: a study of a large of Excite searchers. WORLD CONFERENCE OF THE WWW, INTERNET AND INTRANET, 3., 1998. Orlando, US. **Proceedings...** Charlottesville: Aace, 1998. 1 cd-rom. Apud BERNARDES, 2001.

³ Registro de transações efetuadas por sistemas de computador. Estes registros podem dizer respeito aos processos internos do sistema, bem como aos processos de interação do sistema com o mundo exterior (BERNARDES, 2001, p. 10).

⁴ SPINK, A.; BATERMAN, J.; JANSEN, B. J. User's searching behavior on the Excite web search engine. WORLD CONFERENCE OF THE WWW, INTERNET AND INTRANET, 3., 1998. Orlando, US. **Proceedings...** Charlottesville: Aace, 1998. 1 cd-rom. Apud BERNARDES, 2001.

Comparando-se estes estudos com o realizado com os alunos de Biblioteconomia, percebe-se que o uso de operadores booleanos está muito difundido entre os últimos, embora, nesse estudo, não tenha sido realizada a análise dos *logs*, e sim, a partir dos relatos desses estudantes sobre o uso que fazem dos operadores booleanos. Isto se deve, em geral, ao fato de que, durante o curso de Biblioteconomia, certas disciplinas aprofundam a questão das buscas de informações e abordam, entre outras coisas, os operadores booleanos.

Quanto ao idioma dos termos, percebe-se que 38% dos alunos utilizam os termos em português, inglês e outros idiomas, nessa ordem preferencialmente. Também verifica-se que 28% dos estudantes utilizam somente o termo em português, descartando os demais idiomas. Uma das explicações possíveis para esse fato deve-se ao pouco domínio que os mesmos possuem com as línguas estrangeiras, principalmente do idioma inglês, como mencionado anteriormente.

4.8 Critérios Utilizados para Avaliar a Informação Recuperada na Internet

Os critérios de avaliação mencionados pelos alunos do curso de Biblioteconomia como muito freqüentemente empregados para avaliar a informação recuperada na Internet foram: verificar se o autor está identificado (79%); conferir se as fontes consultadas para a elaboração do(s) texto(s) estão listadas (64%); verificar se há data de criação da página, data em que foi disponibilizada ou data em que foi revisada pela última vez (62%); verificar a qual tipo de organização o site pertence (51%); verificar se o título do site/portal ou das páginas confere com seu conteúdo (41%); verificar as qualificações do autor para escrever sobre o assunto (34%); e

verificar se o site/portal é isento de erros ortográficos e gramaticais (34%). O quadro a seguir demonstra os critérios de avaliação e a frequência em que são utilizados pelos alunos investigados.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	FREQUÊNCIA					Total
	Muito Frequentemente	Frequentemente.	Ocasionalmente	Raramente	Jamais	
Verifica se o autor está identificado	79%	8%	8%	5%	0%	100%
Verifica as qualificações do autor	34%	23%	33%	10%	0%	100%
Verifica se há informações para contato com o autor	28%	28%	31%	5%	8%	100%
Verifica a qual tipo de organização o site pertence	51%	28%	10%	3%	8%	100%
Verifica se os critérios de inclusão do conteúdo são apresentados	8%	26%	38%	15%	13%	100%
Verifica se o título do site/portal ou das páginas confere com seu conteúdo	41%	26%	21%	8%	4%	100%
Verifica se há presença de propaganda e se está diferenciada do resto do site/portal	13%	28%	21%	18%	20%	100%
Verifica se os objetivos do site/portal estão identificáveis	21%	26%	26%	15%	12%	100%
Verifica se o público-alvo do site/portal é indicado	10%	21%	33%	15%	21%	100%
Verifica se o site/portal é isento de erros ortográficos e gramaticais	34%	28%	13%	15%	10%	100%
Confere se as fontes utilizadas para elaboração do(s) texto(s) estão listadas	64%	13%	21%	2%	0%	100%
Verifica se há data de criação, data de disponibilização ou data da revisão da página	62%	13%	15%	5%	5%	100%
Verifica se há indicação de que a página está em construção	38%	26%	15%	8%	13%	100%

Quadro 2 – Critérios de Avaliação da Informação Recuperada na Internet

Nestes critérios, citados como mais frequentemente empregados, observa-se aspectos relacionados a autoridade, originalidade, atualidade e precisão,

conforme abordado nos trabalhos de Salvador Oliván, Angós Ullate e Fernandez Ruiz (1999) e Tate e Alexander (1996).

Já no estudo realizado por Cerezer (2003), os critérios de avaliação mais citados pelos alunos das Ciências Médicas foram: utilizar *sites* indicados por professores, colegas, eventos e citados por outros autores; conferir se gráficos e quadros existentes estão identificados e se são de fácil leitura; verificar se as fontes citadas no documento estão listadas; conferir se há indicação de que a página está em construção ou se já foi concluída; e conferir se a página informa em que data foi escrita, quando foi disponibilizada via Internet e quando foi revisada pela última vez. Estes aspectos estão relacionados à pertinência para o usuário, precisão, cobertura e atualização.

Percebe-se que no trabalho de Cerezer (2003) os alunos utilizam mais o critério pertinência para o usuário, enquanto que neste trabalho com os estudantes de Biblioteconomia o aspecto mais importante refere-se ao critério autoridade. Também nota-se a importância em verificar se as fontes utilizadas para a elaboração dos textos foram citadas.

4.9 Satisfação com os Resultados Obtidos na Internet

Foi perguntado aos alunos se os resultados obtidos através da Internet para a realização de seus trabalhos acadêmicos eram satisfatórios. A maioria (41%) os considerou razoavelmente satisfatórios, e 33% avaliaram como satisfatórios os resultados. Apenas 23% dos investigados consideraram os resultados encontrados muito satisfatórios. O gráfico a seguir demonstra a situação encontrada.

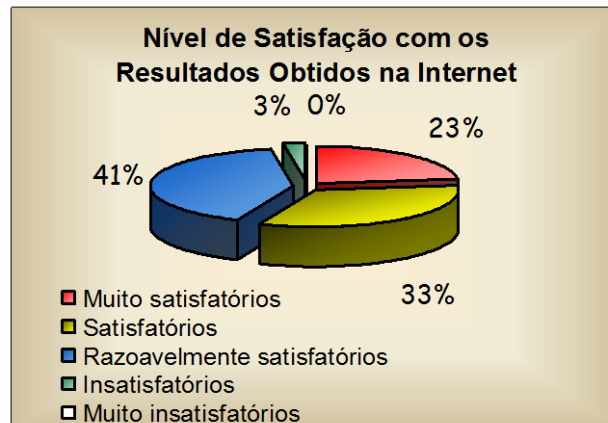


Gráfico 12 – Nível de Satisfação com os Resultados Obtidos na Internet

Também no estudo realizado por Cintra Sobrinho, Brichi e Sousa (1999) com os alunos do curso de Comunicação Social da Unesp - Campus Bauru, a maioria dos acadêmicos considerou parcialmente satisfatórias as informações obtidas através dos meios eletrônicos.

Analisando-se a satisfação dos alunos (Gráfico 12) e comparando-se com os critérios de avaliação da informação (Quadro 2), percebe-se que os alunos são muito exigentes quanto à qualidade dos documentos encontrados e procuram distinguir a informação de alta qualidade da de baixa qualidade.

4.10 Vantagens e Desvantagens no Uso da Internet

Neste tópico são abordadas as vantagens e desvantagens no uso da Internet para realização das atividades acadêmicas.

Foram obtidas 151 respostas referentes às vantagens encontradas no uso da Internet para realização de trabalhos acadêmicos. A maioria dos respondentes

(85%) citou como vantagem no uso da Internet, a possibilidade de acesso a pessoas e instituições geograficamente afastadas. Também foram citadas como vantagens da Internet a comodidade no acesso (67%), a atualidade das informações encontradas (59%) e o acesso disponível em tempo integral (54%). O gráfico a seguir ilustra esta questão.

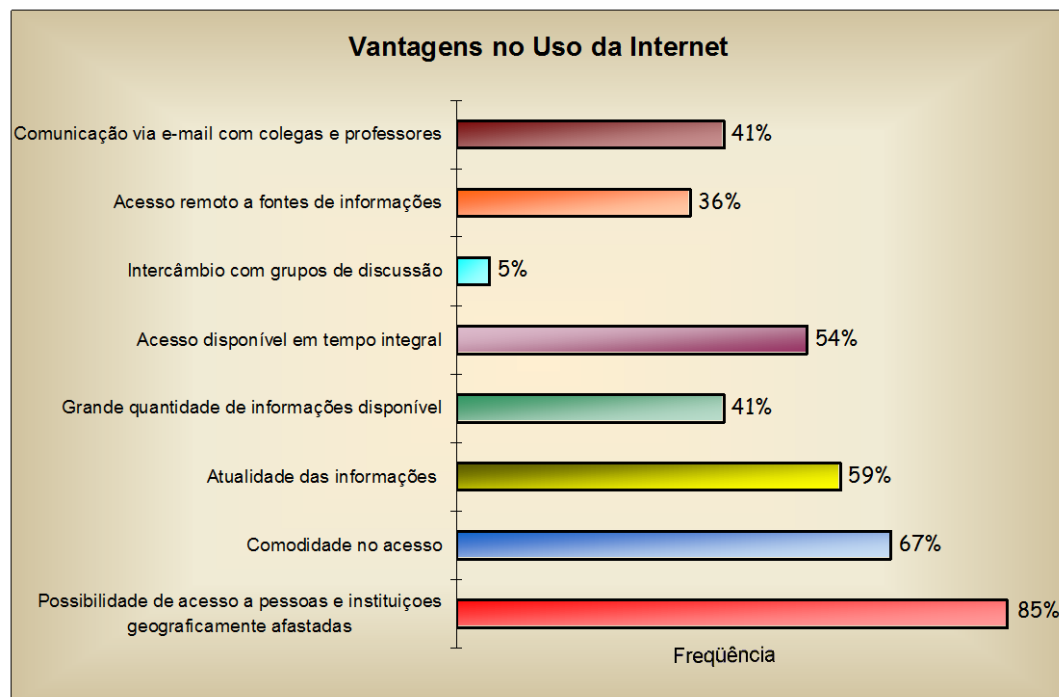


Gráfico 13 - Vantagens no Uso da Internet

Nessa mesma linha, porém com percentual maior, a pesquisa de Paldês (1999) constatou que as duas maiores vantagens do uso da Internet, na opinião de seus pesquisados, foram a possibilidade de interagir com pessoas geograficamente afastadas (90%) e a atualidade das informações disponíveis na rede (71%).

Já no trabalho realizado por Faqueti e Ohira (2000) com professores do Colégio Agrícola de Camboriú (SC), as vantagens mais citadas foram: atualidade e oportunidade de informações disponíveis, com 96% de respostas, seguidas da possibilidade de acessar pessoas e instituições geograficamente afastadas, opção

citada por 71% dos professores. Outra vantagem mencionada no mesmo trabalho refere-se à quantidade de informações disponíveis, aspecto este apontado por 66% dos professores pesquisados.

Comparando-se as respostas obtidas nesta investigação com o trabalho de Faqueti e Ohira (2000), pode-se concluir que os alunos de Biblioteconomia não consideram a grande quantidade de informações disponíveis como uma das maiores vantagens da Internet, uma vez que esta opção foi a quinta resposta mais citada, perfazendo um total de 41% e empatando com a possibilidade de comunicação via *e-mail* com colegas e professores.

Outras vantagens citadas foram a possibilidade de acesso remoto a fontes de informações, com 36% das respostas, e a possibilidade de intercâmbio com grupos de discussão, que obteve 5% das respostas dos alunos de Biblioteconomia.

Quanto às desvantagens encontradas pelos sujeitos no uso da Internet, obteve-se 116 respostas, revelando um número de desvantagens menor do que o número de vantagens apontadas no uso da rede, referenciadas na questão anterior. Estes dados revelam que, para os alunos de Biblioteconomia, a Internet apresenta mais vantagens do que desvantagens no tocante à utilização desta tecnologia como fonte para recuperação de informações para a realização de atividades acadêmicas. O gráfico a seguir ilustra esta questão.

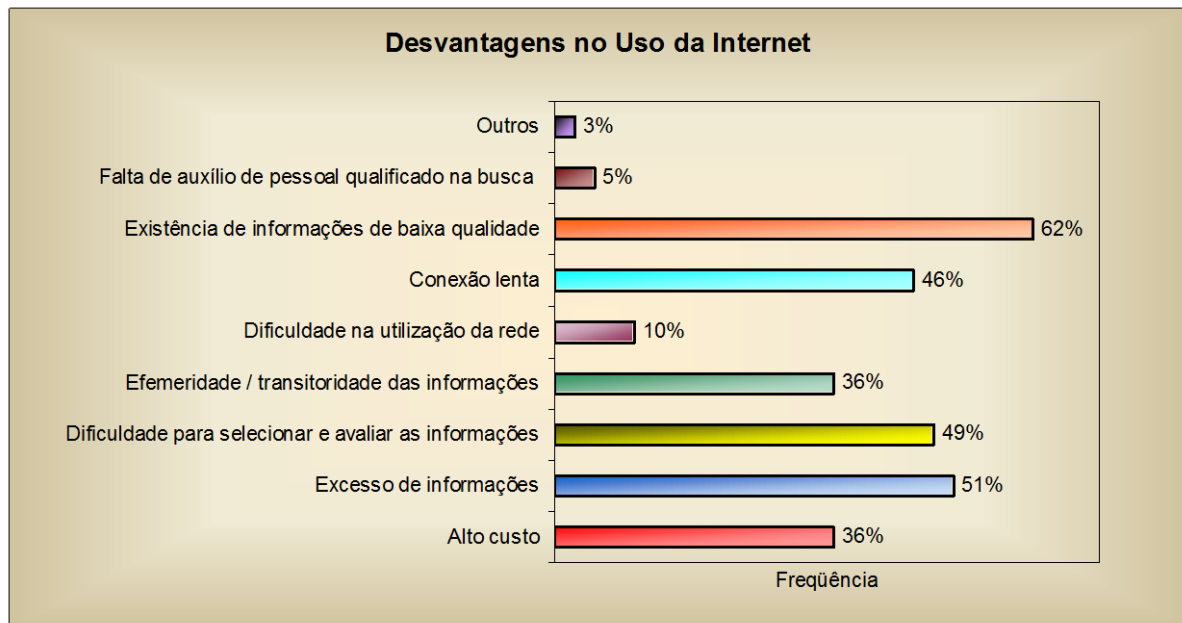


Gráfico 14 – Desvantagens no Uso da Internet

Dos respondentes, 62% citaram como desvantagem no uso da Internet a existência de informações de baixa qualidade, 51%, o excesso de informações disponíveis, 49%, a dificuldade para selecionar e avaliar as informações recuperadas, 46%, a conexão lenta, 36%, a efemeridade/transitoriedade das informações, e com o mesmo percentual (36%), o alto custo.

Analisando-se as respostas obtidas, nota-se que os estudantes citam como maior desvantagem no uso da Internet a existência de informações de baixa qualidade e o excesso de informações disponíveis. Isto só vem a confirmar o uso dos critérios de avaliação (já abordados anteriormente no Quadro 2) por parte dos alunos investigados, e também demonstra a preocupação dos mesmos em selecionar a informação recuperada, excluindo a de baixa qualidade.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo são apresentadas as principais conclusões obtidas através deste estudo, bem como recomendações para que se possa dar continuidade ao tema pesquisado.

5.1 Conclusões

Diante dos resultados deste estudo e dos comentários sobre os pontos considerados mais relevantes, foi possível delinear o comportamento dos estudantes do Curso de Biblioteconomia da UFRGS no uso da Internet para a realização de suas atividades acadêmicas. Destacam-se, a seguir, as principais conclusões advindas desta investigação.

Ao traçar o perfil do aluno de Biblioteconomia, constatou-se que a maioria dos estudantes investigados possui um conhecimento regular, em nível de leitura, das línguas inglesa e espanhola, e muito ruim das línguas francesa, italiana e alemã. Também nota-se que apenas uma minoria dos investigados dominam muito bem o idioma inglês, indício de que, possivelmente, os alunos estejam deixando de ter

acesso a algumas fontes de informação importantes na área, uma vez que este é o idioma predominante na rede, conforme Passos (2001).

Em relação à utilização da Internet, constatou-se que todos os alunos participantes do estudo utilizam a rede como suporte para a realização de seus trabalhos acadêmicos, o que evidencia a grande penetração desta fonte entre os mesmos. Dentre os principais motivos que levam o estudante a buscar informações na Internet, destaca-se a rapidez de acesso, a atualidade das informações, a facilidade de acesso e a praticidade em seu uso. A maioria dos investigados considera bom seu conhecimento em relação à Internet, e a utiliza semanalmente, considerando-a muito relevante na busca e localização de informações.

Quanto aos locais de acesso, a maioria costuma acessar a rede de seu trabalho ou estágio. A Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação foi o local menos citado para acesso a rede, o que pode estar relacionado com a falta de microcomputadores para tal fim, visto que há somente dois microcomputadores com acesso à Internet.

Entre os serviços e recursos propiciados pela Internet, analisou-se a utilização, neste estudo, do correio eletrônico, das ferramentas de busca, das listas de discussão e das salas de bate-papo.

As ferramentas de busca são um dos recursos mais utilizados pelos estudantes na busca de informação para realização de suas atividades acadêmicas. Dentre as ferramentas a mais utilizada é o motor de busca Google, seguido do diretório Yahoo e do motor de busca AltaVista. Talvez uma das razões que levam os estudantes a optarem pelo uso de motores de busca seja o fato de que estes possuem um grande número de páginas indexadas e são mais indicados na busca de informações específicas, diferentemente dos diretórios, que são mais indicados

para buscas generalistas por tópicos amplos. Além das ferramentas de busca, outro recurso muito utilizado pelos acadêmicos é o correio eletrônico.

Apesar das diversas vantagens advindas do uso das listas de discussão (rápida e fácil interação com colegas e/ou professores, compartilhamento de idéias e oportunidade de descobrir colegas e/ou professores com os mesmos interesses), constatou-se que os alunos não utilizam este recurso da Internet. As listas são um meio de oportunizar que os alunos tornem-se produtores de informação, que possam sugerir temas de debate e reflexão, além de prover a colaboração e troca de informações entre os participantes.

Verificou-se que os periódicos eletrônicos são muito utilizados pelos estudantes, sendo o periódico *Ciência da Informação On-line*, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o mais utilizado. Este periódico é considerado um dos mais importantes periódicos brasileiros na área de Ciência da Informação. Também foram citados os periódicos *Transinformação* e *Informação e Sociedade*. Analisando-se os resultados, verificou-se que os periódicos que possuem tanto a versão impressa como a *on-line* são os mais freqüentemente utilizados pelos estudantes. A partir das respostas dos sujeitos pode-se concluir que um dos prováveis motivos da pouca utilização dos periódicos disponíveis somente no formato *on-line* é o desconhecimento de sua existência por parte dos alunos investigados.

Com relação às bases de dados *on-line*, averiguou-se que as mais utilizadas são as encontradas na Biblioteca Virtual da UFRS e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações também da UFRGS. A base LISA, disponível na Biblioteca Virtual da UFRGS, e a Web of Science não são muito utilizadas pelos alunos, e tal

fato pode estar relacionado com a falta de domínio, por parte dos estudantes, da língua inglesa, idioma de ambas as bases.

Em relação às outras fontes muito freqüentemente utilizadas pelos alunos, pode-se citar os catálogos *on-line* de bibliotecas, os *sites* indicados por professores e/ou colegas, o site do IBICT e o Portal de Periódicos Capes.

Outro dado pesquisado foi a forma como os alunos buscam informação através das ferramentas e fontes citadas anteriormente. A maioria dos estudantes realiza as buscas de informação utilizando o termo específico, os operadores booleanos, a busca simples tanto como a avançada e os termos em português, inglês e em outros idiomas, nesta ordem de preferência.

A partir destes dados, pode-se concluir que os estudantes de Biblioteconomia conhecem os recursos para buscar informações na Internet. Uma provável explicação para tal fato é que, durante o curso de Biblioteconomia, certas disciplinas aprofundam a questão das buscas de informações e abordam os recursos disponíveis na Internet que facilitam a realização destas tarefas.

Quanto aos critérios utilizados para avaliar as informações recuperadas na Internet, os mais citados foram: verificar se o autor está identificado; conferir se as fontes consultadas para elaboração do(s) texto(s) estão listadas; verificar se há data de criação da página, data em que foi disponibilizada ou data em que foi revisada pela última vez; verificar a qual tipo de organização o site pertence; verificar se o título do site/portal ou das páginas confere com seu conteúdo; verificar as qualificações do autor para escrever sobre o assunto; e verificar se o site/portal é isento de erros gramaticais.

Nestes critérios, observam-se aspectos relacionados à autoridade, originalidade, atualidade e precisão. Estes critérios também são destacados por

Salvador Oliván, Angós Ullate e Fernandez Ruiz (1999). Através destes dados, percebe-se que os alunos são muito exigentes quanto à qualidade dos documentos encontrados e procuram distinguir a informação de alta qualidade da de baixa qualidade.

No que diz respeito à satisfação com os resultados encontrados na Internet, a maioria dos acadêmicos os considera razoavelmente satisfatórios, o que demonstra que o aluno é muito criterioso com a informação recuperada na rede.

Quanto às vantagens no uso da Internet, a maioria dos investigados considera a possibilidade de acesso a pessoas e instituições geograficamente afastadas como a maior vantagem encontrada no uso da rede. Também foram mencionados a comodidade no acesso, a atualidade das informações, e o acesso disponível em tempo integral como conveniências no uso da Internet.

Com relação às desvantagens, a maioria dos estudantes considerou a existência de informações de baixa qualidade, o excesso de informações disponíveis, a dificuldade para selecionar e avaliar as informações recuperadas, a conexão lenta, a efemeridade/transitoriedade das informações e o alto custo como as principais desvantagens no uso da rede. Analisando-se as respostas obtidas, nota-se a preocupação dos alunos investigados em selecionar a informação recuperada, uma vez que a existência de informações de baixa qualidade é considerada a maior desvantagem no uso da Internet para realização de suas atividades acadêmicas.

5.2 Recomendações

Após a análise das conclusões levantadas, sugere-se algumas recomendações, direcionadas à Pesquisa em Ciência da Informação, às Bibliotecas Universitárias (incluindo-se a Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação) e ao Curso de Biblioteconomia como um todo:

a) para a Pesquisa em Ciência da Informação:

- realizar novos estudos sobre o uso da Internet entre estudantes, em outras áreas do conhecimento, para que as características sejam conhecidas, e comparadas com as desta pesquisa;
- aprofundar a investigação, ampliando a pesquisa para todos os alunos matriculados no curso de Biblioteconomia, abrangendo assim todo o Curso;

b) para as Bibliotecas Universitárias (e Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação):

- aumentar o número de equipamentos com acesso a Internet, visto que a biblioteca é o local mais adequado para busca de informações;
- divulgar, através de correio eletrônico e mural da Biblioteca, os recursos, ferramentas de busca, periódicos eletrônicos, bases de dados e demais fontes de informação disponibilizadas na Internet, principalmente os disponíveis somente no formato *on-line*, pois percebe-se que os estudantes não os utilizam por desconhecimento;

c) para o Curso de Biblioteconomia:

- maior ênfase no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, especialmente a Internet, em disciplinas do Curso;
- incentivar a criação e vitalização de listas de discussão, pois através de sua utilização é possível agregar os alunos, independentemente de semestralidade e horários de aulas;
- capacitar os estudantes de Biblioteconomia na leitura em língua estrangeira, principalmente na língua inglesa, através de uma disciplina eletiva voltada para a área da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. Q. de. A Reconstrução da Torre de Babel. **Internet**, n. 9, abr. 1999. Disponível em: <<http://www.revista.unicamp.br/infotec/internet/internet9-1.html>>. Acesso em 20 nov. 2003.

BANE, A.; MILHEIN, W. D. Possibilidades de la Internet: como usan la Internet los profesores universitários. **Revista Interamericana de Nuevas Tecnologias de la Información**, Bogotá, v. 2, n. 2, p. 47-54, mayo/agosto, 1996.

BERNARDES, R. M. **Um Estudo sobre a Demanda de Informações em Sites Web**: o caso de uma unidade de pesquisa de uma empresa de P&D para o agronegócio brasileiro. Porto Alegre, 2001. 89f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

BUENO, M. C.; VIDOTTI, S. A. B. G. Ferramentas de Busca na Internet: para quê, por quê e como utiliza-las? In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2000. 1 CD-ROM.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 698 p. (A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, v. 1).

CASTRO, C. A. **História da Biblioteconomia Brasileira**: perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus, 2000. 287 p.

_____. Histórico e Evolução Curricular na Área de Biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap. 2, p. 25-48.

CATARINO, M. E. **Uso das Redes Eletrônicas por Docentes Universitários**. Campinas, 1999. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1999.

CATARINO, M. E.; PONTES, C. C. C. Uso das Redes Eletrônicas por Docentes Universitários. **Transinformação**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 145-152, maio/ago. 1999.

CENDÓN, B. V. A Internet. In: CAMPELLO; B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. Cap. 19, p. 275-300.

_____. Ferramentas de Busca na *Web*. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 39-49, jan./abr. 2001.

CEREZER, P. G. S. **Características do Comportamento de Busca de Informação na Internet Realizado pelos Alunos da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre**. 2003. 72f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

CINTRA SOBRINHO, D.; BRICHI, M.; SOUSA, M. A. de. Utilização dos Meios Eletrônicos pelos Alunos do Curso de Comunicação Social da UNESP Campus de Bauru: uma sondagem. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA “PROF. DR. PAULO TARCÍSIO MAYRINK”, 3., 1999, Marília, São Paulo. **Anais...** Marília, São Paulo: Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, 1999. p. 29-38.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Brasil é o 11º País em Número de Internautas. **Clipping**, Brasília, 20 nov. 2003. Disponível em: <<http://www.cg.org.br/clipping/2003/clip-2003.htm#17>>. Acesso em 24 nov. 2003.

CORDÓN GARCÍA, J. A. Sobre la Información, su necesidad y los modos de acceder a ella. In: TORRES RAMÍREZ, Isabel (Coord.). **Las fuentes de información: estudios teórico-prácticos**. Madrid: Síntesis, 1998. cap. 1, p. 17-28.

CRONIN, B.; MCKIM, G. Internet. In: A INFORMAÇÃO: tendências para o novo milênio. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1999. p. 63-81.

CURTY, M. G. Busca de Informação para Desenvolvimento das Atividades Acadêmicas pelos Médicos Docentes da UEM. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2000. 1 CD-ROM.

DAMSKI, J. C.; VALENTE, A. **Internet: guia do usuário brasileiro**. São Paulo: Makron Books, 1995. 183 p.

FAQUETI, M. F.; OHIRA, M. L. B. Uso da Internet na Educação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2000. 1 CD-ROM.

FERREIRA, S. M. Novos Paradigmas da Informação e Novas Percepções do Usuário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 217-223, maio/ago. 1996.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Estudos de Uso e Usuários da Informação**. Brasília: IBICT, 1994. 154 p.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno Profissional da Informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 124-137, jan./abr. 1997.

LAKATOS; E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

LIMA, A. M. **Pesquisa Usuários Internet Brasil**. Recife: Departamento de Informática da Universidade Federal de Pernambuco, 1998. Disponível em: <<http://www.di.ufpe.br/~wstool/pesquisa/res/intro.html>>. Acesso em: 20 nov. 2003.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação Científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MIRAVALLS, J. **Navegar por Internet**. Espanha: Espasa, 1997. 195 p.

MULLER, M. S. Mudar é Preciso. **Informação & Informação**, Londrina, v. 0, n.0, p. 42-46, jul./dez. 1995.

MUELLER, S. P. M. O Ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985.

_____. O Periódico Científico. In: CAMPELLO; B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. Cap. 5, p. 73-95.

PALDÊS, R. A. **O uso da Internet no Ensino Superior de Graduação: estudo de caso de uma universidade brasileira**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 1999. Disponível em: <<http://www.geocities.com/CapeCanaveral/launchpad/5606/index.html>>. Acesso em: 20 out. 2003.

PASSOS, E. Bibliotecário Jurídico: seu perfil, seu papel. In: Encontro de Documentação e Informação Jurídica, 3., 2001, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Grupo de Informação e Documentação Jurídica, 2001. Disponível em: <<http://www.infolegis.com.br/perfilbibjuridico.htm>>. Acesso em 20 nov. 2003.

RODRIGUES, M. E. F. A Pesquisa como Princípio Educativo na Formação do Profissional da Informação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap. 4, p. 89-101.

ROZADOS, H. B. F. **Impactos da Intranet em Unidades de Informação de Ensino Superior da Grande Porto Alegre**. 2000. 149 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

SALVADOR OLIVÁN, J. A.; ANGÓS ULLATE, J. M.; FERNÁNDEZ RUIZ, M. J. Critérios para evaluar la calidad de las fuentes de información em Internet. **Scire**, Zaragoza, Espanha, v. 5, n. 2, p. 91-98, jan./jun. 1999.

SANTOS, J. P. Reflexões sobre Currículo e Legislação na Área de Biblioteconomia. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 6, set. 1998. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/bibliotec/encontro/>>. Acesso em: 09 jul. 2003.

SANTOS, P. L. V. A. da C. As Novas Tecnologias na Formação do Profissional da Informação. In: VALENTIM, Marta Lúgia (Org.). **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap. 5, p. 103-116.

SANZ CASADO, E. **Manual de estudos de usuarios**. Madri: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994. 288 p. (Biblioteca del Libro, 62).

STUMPF, I. R. C. O Uso da Internet na Pesquisa Universitária: o caso da UFRGS. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 189-200, jul./dez. 1997.

TARGINO, M. das G. Comunicação Científica na Sociedade Tecnológica: periódicos eletrônicos em discussão. **Comunicação e Sociedade**, São Bernardo do Campo, São Paulo, n. 31, 1999.

TATE, M.; ALEXANDER, J. Teaching critical evaluation skills for World Wide Web resources. **Computers in Libraries**, v. 16, n. 10, p. 49-55, 1996.

TELEFÔNICA. **A Sociedade da Informação no Brasil**: presente e perspectivas. São Paulo: Telefônica, 2002. Disponível em: <www.telefonica.es/sociedaddelainformacion/brasil2002/pdfs/parte1/5.pdf>. Acesso em 21 nov. 2003.

TOMAÉL, M. I. et al. Critérios para Avaliar Fontes de Informação na Internet. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA "PROF. DR. PAULO TARCÍSIO MAYRINK", 3., 1999, Marília, São Paulo. **Anais...** Marília, São Paulo: Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, 1999. p. 271-280.

TOMAÉL, M. I. et al. Avaliação de Fontes de Informação na Internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 1-14, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Comissão de Graduação de Biblioteconomia. **Curso de Biblioteconomia da UFRGS**: currículo 2000. Porto Alegre, 2000.

VALENTIM, M. L. P. O Moderno Profissional da Informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 9, jun. 2000. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/bibliotec/encontro/>>. Acesso em: 09 jul. 2003.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002. 152 p.

APÊNDICE - Questionário enviado aos estudantes de Biblioteconomia

- 9 Na busca e localização de informações para as suas atividades acadêmicas, você considera a Internet:
- () Muito relevante () Irrelevante
 () Relevante () Não sabe opinar
 () Pouco relevante

- 10 Como avalia seu conhecimento em relação ao uso da Internet?
- () Muito bom () Ruim
 () Bom () Muito ruim
 () Razoável

- 11 Assinale a freqüência com que você utiliza os recursos disponibilizados pela Internet para a realização de suas atividades acadêmicas:

RECURSOS	Muito Freqüentemente	Freqüentemente	Ocasionalmente	Raramente	Jamais
Ferramentas de Busca					
Correio Eletrônico					
Listas de Discussões					
Salas de Bate-papo					
Outros. Quais?					

- 12 Caso utilize ferramentas de busca, qual (quais) a(s) ferramenta(s) que você mais utiliza? Marque até 4 respostas!

- () Google () Yahoo
 () Alta Vista () Miner
 () Aonde () Copernic
 () Lycos () All the web
 () Cadê
 () Outras. Quais? _____

- 13 Como você realiza a busca nestas ferramentas? Marque até 5 respostas!

- () Usa o termo geral
 () Usa o termo geral e vai especificando
 () Usa o termo específico
 () Usa os índices dos diretórios
 () Usa os termos em português
 () Usa os termos em inglês, espanhol ou outro idioma
 () Usa os termos em português, inglês e outros idiomas
 () Usa busca simples
 () Usa busca avançada
 () Usa busca simples e avançada
 () Usa operadores booleanos
 () Outras. Quais? _____

- 14 Marque na tabela abaixo, a freqüência com que você utiliza as fontes de informações para a realização de seus trabalhos acadêmicos e de pesquisa:

- Freqüência:
 1 = Muito Freqüentemente
 2 = Freqüentemente
 3 = Ocasionalmente
 4 = Raramente
 5 = Jamais

FONTES DE INFORMAÇÕES	FREQUÊNCIA				
	1	2	3	4	5
Catálogos de Bibliotecas					
PROSSIGA					
IBICT					
Portal de Periódicos CAPES					
Bases de Dados <i>On-line</i>					
LISA					
SCIELO					
Biblioteca Virtual UFRGS					
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações UFRGS					
Web of Science					
Outras. Quais?					
Periódicos Eletrônicos					
Ciência da Informação <i>On-line</i>					
Data Grama Zero					
Transinformação					
Encontros BIBLI					
Anales de Documentación: Revista de Biblioteconomía y Documentación					
Informação e Sociedade					
Outros. Quais?					
Sites/Portais Específicos da Área					
Órgãos de Classe					
Páginas Pessoais de Profissionais da Área					
Outros. Quais?					
Sites/Portais Indicados por Professores / Colegas					

15 Como você realiza a busca nestas fontes? Marque até 5 respostas!

- Usa o termo geral
- Usa o termo geral e vai especificando
- Usa o termo específico
- Usa os índices dos diretórios
- Usa os termos em português
- Usa os termos em inglês, espanhol ou outro idioma
- Usa os termos em português, inglês e outros idiomas
- Usa busca simples
- Usa busca avançada
- Usa busca simples e avançada
- Usa operadores booleanos
- Outras. Quais? _____

16 Os resultados que você obtém na Internet para sua pesquisa/trabalho, na maioria das vezes, são:

- Muito satisfatórios
- Satisfatórios
- Razoavelmente satisfatórios
- Insatisfatórios
- Muito insatisfatórios

17 Assinale o que você considera vantajoso na utilização da Internet para a realização de seus trabalhos acadêmicos e de pesquisa. Marque até 4 respostas!

- Possibilidade de acesso a pessoas e instituições geograficamente afastadas.
- Comodidade no acesso
- Atualidade das informações
- Grande quantidade de informações disponível

- Acesso disponível em tempo integral
- Intercâmbio com grupos de discussão
- Acesso remoto a fontes de informações
- Possibilidade de videoconferências
- Comunicação via *e-mail* com colegas e professores
- Outros. Quais? _____

18 Assinale o que você considera desvantajoso na utilização da Internet para a realização de seus trabalhos acadêmicos e de pesquisa. Marque até 4 respostas!

- Alto custo
- Excesso de informações
- Dificuldade para selecionar e avaliar as informações disponíveis
- Efemeridade / transitoriedade das informações
- Dificuldade na utilização da rede
- Conexão lenta
- Existência de informações de baixa qualidade
- Falta de auxílio de pessoal qualificado na busca e recuperação de informações
- Outros. Quais? _____

19 Utilizando a escala abaixo, assinale a freqüência com que você utiliza os seguintes critérios para selecionar as informações recuperadas na Internet:

Freqüência:

- 1 = Muito Freqüentemente
- 2 = Freqüentemente
- 3 = Ocasionalmente
- 4 = Raramente
- 5 = Jamais

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	FREQUÊNCIA				
	1	2	3	4	5
Confere se o autor está identificado					
Confere as qualificações do autor para escrever sobre o assunto (currículo, vínculo institucional, entre outros)					
Verifica se existem informações para contato com o autor (<i>e-mail</i> , telefone, endereço, entre outros)					
Verifica a qual tipo de organização o site pertence (educativa, comercial, governamental, entre outros)					
Confere se os critérios de inclusão do conteúdo são apresentados					
Confere se o título do site/portal ou das páginas confere com seu conteúdo					
Verifica se há propaganda ou anúncios e se estão diferenciados do resto do site/portal					
Confere se os objetivos do site/portal estão identificáveis					
Confere se o público-alvo do site/portal é indicado					
Confere se o site/portal é isento de erros ortográficos e gramaticais					
Confere se as fontes consultadas para a elaboração do(s) texto(s) estão listadas					
Verifica se há informação sobre data de criação da página, data em que foi disponibilizada ou data em que foi revisada pela última vez					
Confere se há indicação de que a página está em construção					

Espaço destinado a observações, comentários, acréscimos, entre outros:

AGRADEÇO PELA COLABORAÇÃO!